

Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável

AKSAAM

Financiamento:

FUNFIDA
Investindo nas populações rurais

Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Maranhão

a partir dos dados do Censo Agropecuário 2017



Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Maranhão

Realização: Projeto AKSAAM - Adaptando
Conhecimento para a Agricultura
Sustentável e o Acesso a Mercados -
IPPDS/UFV

Financiamento:

Fundo Internacional de Desenvolvimento
Agrícola (FIDA)

Coordenador: Marcelo José Braga

Autora: Rosimere Miranda Fortini

Coleta de dados: Rosimere Miranda
Fortini

Mapas: Jayme Muzzi Duarte Junior

Layout e Editoração: Adriana Freitas

Capa: Adriana Freitas

Revisão Gráfica: Eugene Francklin

Revisão Linguística: Samuel Soares da
Silva

A RAIZ DA ESPERANÇA

Eu planto mandioca, feijão e milho.
É o sustento da terra que eu retiro.
Com a terra bem trabalhada, seu moço!
Só de chuva eu preciso.

Eu planto a maniva,
prá fome não chegar.
Portanto, meu Pai, molhe a terra
sempre que eu precisar.

Quem conhece as incertezas da roça,
sabe a lida que isso dá.
Por isso, planto meu sustento,
prá poder me alimentar.

Eu também planto macaxeira,
dos tipos, Rosa, Peixe e Mineira.
Se não plantar, meu amigo!
É só lamento a vida inteira.

Quando limpo o mandiocal.
O suor derrama, o braço cansa.
Mas, o crescer das raízes,
me enche de esperança.

Quando espanto a saúva,
a plantação enverdece.
As raízes engrossam.
E a gente agradece.

A terra quando está rachada
e a mandioca desfolhada.
É a colheita que se avizinha.
Para os tempos da farinhada.

Ao levantar de madrugada
prá iniciar a farinhada.
Deixo de lado os problemas,
prá me dedicar nas fornadas.

Da goma faço o beiju,
da tiquira não posso reclamar.
Porém, mexer a puba,
dá a farinha que me faz sonhar.

Do delicioso bolo de macaxeira
à manipueira a envenenar.
Da massa seca, o tucupi
prá muitos molhos utilizar.

Prá iniciar outra roça, Senhor!
Proteja do nosso cansaço.
É o pedido deste plantador,
humilde e determinado.

Que nasceu no Maranhão,
terra de muitos bravos.
Onde a mandioca alimenta
milhões de afortunados.

Eng° Agrônomo José Carlos Durans Pinheiro

**Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade
Federal de Viçosa – Campus Viçosa**

F742n
2021

Fortini, Rosimere Miranda, 1993-

Um novo retrato da agricultura familiar do estado do Maranhão [recurso eletrônico] : a partir dos dados do censo agropecuário 2017 / Rosimere Miranda Fortini ; coordenador Marcelo José Braga -- Viçosa, MG : IPPDS, UFV, 2021.

1 livro eletrônico (pdf, 15,6 MB).

Requisitos do sistema: Adobe Acrobat Reader.

Disponível em: www.aksaam.ufv.br

ISBN 978-85-66148-09-1

1. Agricultura familiar – Maranhão. 2. Projeto de desenvolvimento agrícola – Maranhão. I. Braga, Marcelo José, 1969-. II. Universidade Federal de Viçosa. Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável. Projeto Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso a Mercados. III. Título.

CDD 22. ed. 338.98121

SUMÁRIO

CARACTERIZAÇÃO DO MARANHÃO E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO	9
PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO MARANHÃO	33
ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO MARANHÃO	65
ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO MARANHÃO	81
REFERÊNCIAS	87
ANEXO 1	88
ANEXO 2	97
ANEXO 3	100
ANEXO 4	103

APRESENTAÇÃO

A presente cartilha é fruto das ações do projeto AKSAAM (Adaptando Conhecimento para a Agricultura Sustentável e o Acesso aos Mercados), que é resultante do acordo de doação do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA) para Fundação Arthur Bernardes (FUNARBE), sendo executado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). A Unidade Gestora do Projeto (UGP) está estabelecida no Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Sustentável (IPPDS), que está designado para operacionalizá-lo no âmbito da UFV.

O AKSAAM tem por foco contribuir para o desenvolvimento agrícola sustentável, a redução da pobreza rural e a promoção de segurança alimentar e nutricional, em consonância com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Para tal, seus objetivos estão estabelecidos como: (i) melhorar o acesso dos agricultores familiares às tecnologias e conhecimentos; (ii) contribuir para aumento da produtividade dos agricultores familiares; (iii) melhorar as condições de acesso ao mercado; (iv) inserir os agricultores em cadeias de valor dinâmicas.

Desde 1920, os Censos Agropecuários, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), constituem-se no mais completo retrato estrutural da produção do meio rural brasileiro, fornecendo relevantes informações para investimentos públicos e privados. No texto a seguir, a partir dos dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017, procuramos apresentar uma base de informações, no âmbito dos municípios e das mesorregiões do Maranhão.

Cabe aqui ressaltar que na 72ª sessão da Assembleia Geral das Nações Unidas realizada em dezembro de 2017, foi declarado o Decênio para a agricultura familiar 2019-2028. O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e que também ofereça uma contribuição para o fim da fome e da pobreza e alcançar os ODS.

A cartilha está estruturada em 4 eixos temáticos, tendo, como escopo geográfico, os municípios do estado do Maranhão: caracterização geral do estado e de sua agricultura familiar; aspectos da produção agropecuária da agricultura familiar; acesso às tecnologias e ao conhecimento pelos agricultores familiares; e acesso às políticas públicas de crédito e extensão rural.

Assim, convidamos à leitura deste documento para melhor compreender a realidade dos agricultores familiares Maranhenses. Esperamos poder contribuir para criar um espaço de reflexão e articulação para o desenho das políticas e programas de apoio à agricultura familiar.

Boa leitura!

CARACTERIZAÇÃO DO MARANHÃO E DA AGRICULTURA FAMILIAR PRESENTE NESTE ESTADO



CARACTERIZANDO O ESTADO DO MARANHÃO

O estado do Maranhão está localizado na Região Nordeste do Brasil, limitando-se ao norte com o Oceano Atlântico, ao leste com o Piauí, ao sul e sudoeste com o Tocantins e ao noroeste com o Pará.

Área

O Maranhão abrange 3,9% do território brasileiro, possuindo 329.642,182 km², sendo o oitavo maior estado do país em termos de extensão territorial (IBGE, 2019).

Divisão do território

O estado do Maranhão abrange cinco mesorregiões geográficas: Norte Maranhense, Oeste Maranhense, Centro Maranhense, Leste Maranhense e Sul Maranhense, que se encontram subdivididas em 21 microrregiões geográficas, compreendendo um total de 217 municípios.

População e situação domiciliar

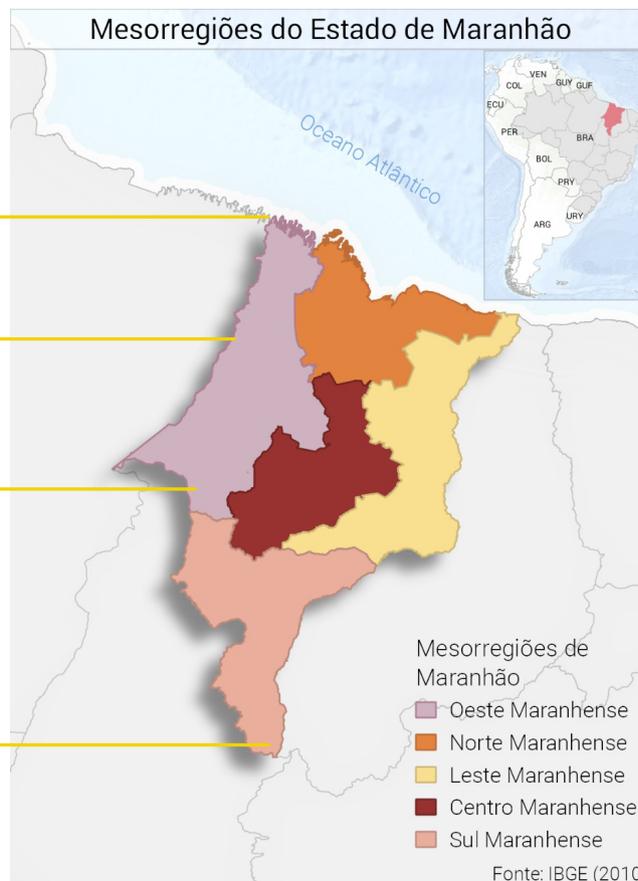
O estado do Maranhão, segundo as estimativas do IBGE de 2020, possui 7.114.598 habitantes, sendo o décimo primeiro estado mais populoso do o País (IBGE, 2020).

Quanto à situação domiciliar, o Maranhão é o vigésimo sétimo estado brasileiro em termos de percentual de população residente na área urbana com 63,1%. No entanto, está em primeiro lugar no ranking dos estados brasileiros com o maior percentual de pessoas que residem na área rural, com 36,9% (IBGE, 2010).

Número de estabelecimentos de agricultores familiares

No Censo Agropecuário de 2017, foram visitados 219.765 estabelecimentos rurais no estado do Maranhão, sendo que desses, 187.118 foram classificados como sendo de agricultura familiar, correspondendo a 85,14% (IBGE, 2017).

O Maranhão é o quarto estado do Nordeste com o maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares, ficando atrás dos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Piauí.



Biomomas do Estado de Maranhão

Biomomas

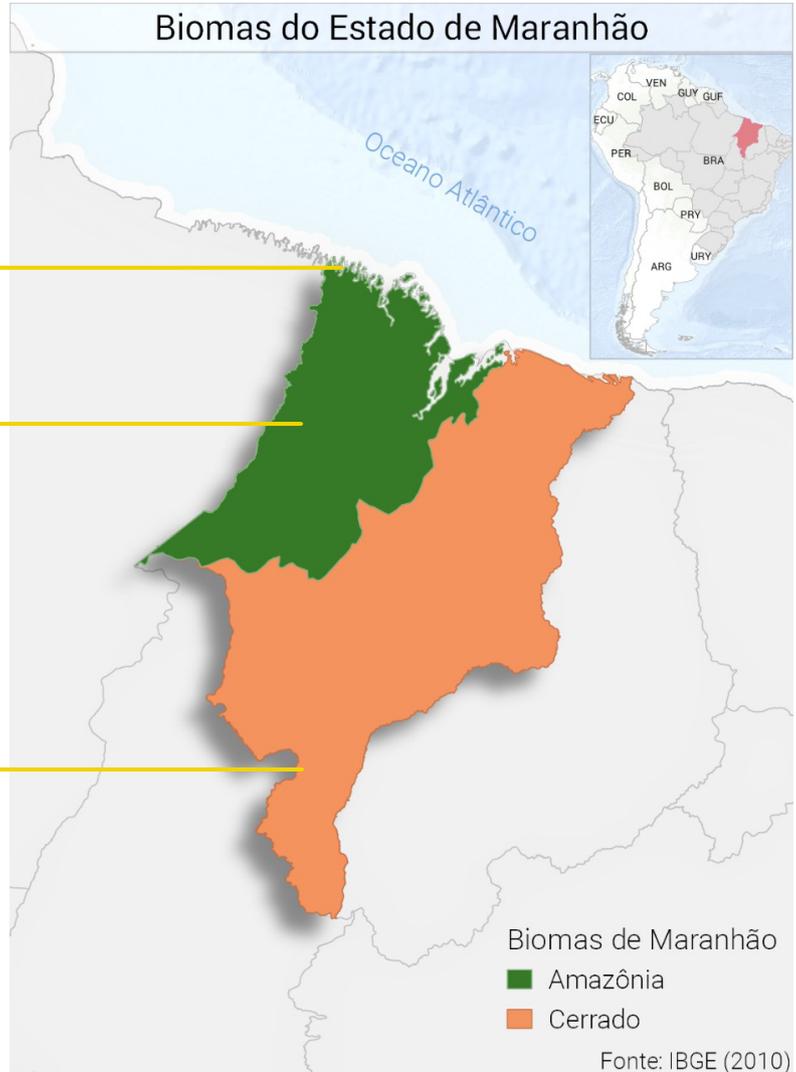
O Maranhão é formado por 2 biomomas: Amazônia e Cerrado.

Zona de transição

Por estar situado entre Região Amazônica e área do Sertão Nordestino, o Maranhão constitui-se em uma zona de transição, tanto de climas quanto de vegetação. Por essa razão, o estado tem uma grande diversidade animal e vegetal, além de uma rica base de recursos naturais.

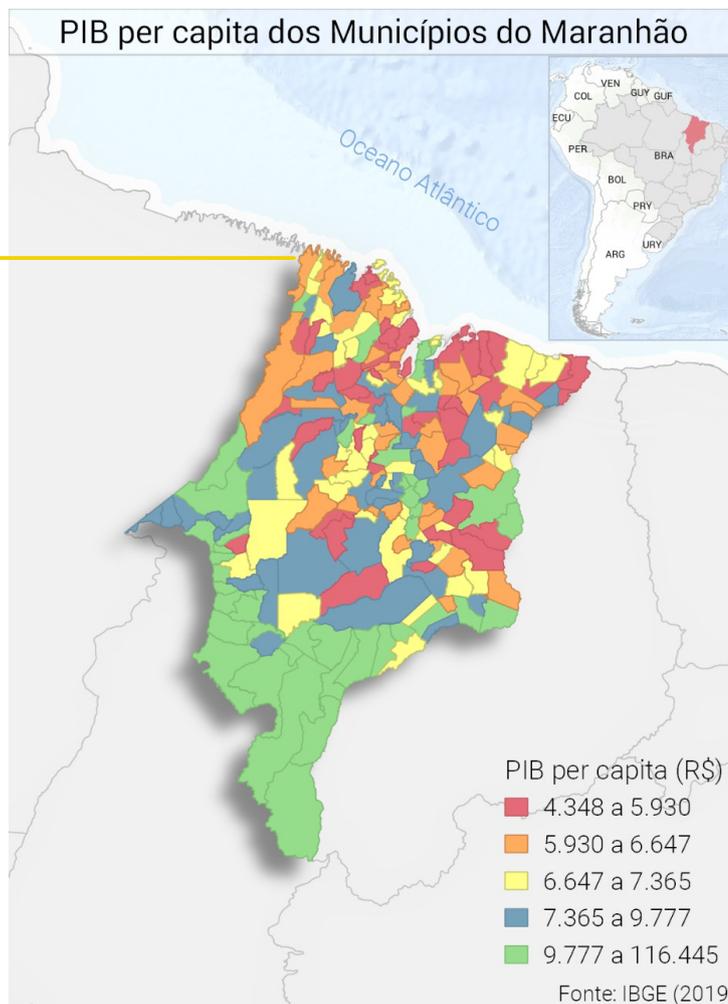
Curiosidades do clima e da vegetação

O Maranhão é o único estado da Região Nordeste que possui uma parte de seu território coberto pela Floresta Amazônica, especificamente na porção Noroeste do estado, que é influenciada pelo clima equatorial. Na região Leste, há a zona de transição entre o Cerrado e a Floresta Amazônica, onde se localiza a Mata dos Cocais, com a predominância da extração de babaçu, com significativa importância econômica para a população local. No litoral do estado, há áreas de mangues, consideradas as maiores do Brasil. E, por fim, a parte Sul e Sudeste do Maranhão possuem um clima tropical, onde são encontradas as vegetações do Cerrado. Pela sua posição geográfica, seu clima é mais seco e com menor índice pluviométrico por conta da proximidade da região Semiárida



PIB

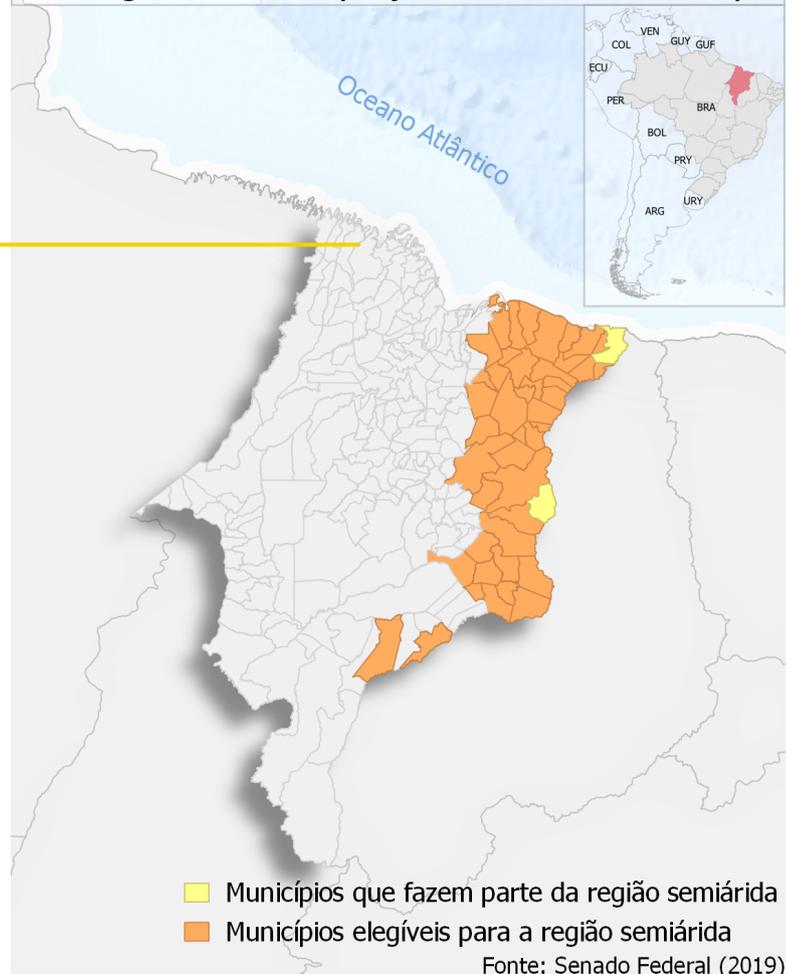
- O Maranhão alcançou um PIB per capita de R\$12.788,75 no ano de 2017, sendo um valor abaixo do indicador médio nacional (R\$31.702,25) e da região Nordeste (R\$16.648,80). Além disso, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do estado é classificado como médio, 0,639 em 2010, estando situado na 26ª posição entre os 27 estados brasileiros;
- Comparando o ranking do PIB per capita das Unidades Federativas, verifica-se que o Maranhão obteve o menor indicador. Em relação ao ranking dos municípios brasileiros, apenas 2,76% dos municípios maranhenses se concentraram no 4º quartil (municípios com maiores PIB per capita), são eles: Tasso Fragoso (34º), Santo Antônio dos Lopes (42º), Davinópolis (353º), Sambaíba (639º), Balsas (999º) e São Luís (1.376º). No que se refere aos municípios com menor PIB per capita (1º quartil) no ranking do país, evidencia-se que 79,3% dos municípios maranhenses enquadram-se nesse grupo;
- A participação conjunta dos municípios que fazem parte do estado do Maranhão no PIB nacional de 2017 foi de 1,4%;
- Considerando a contribuição do PIB dos municípios no total do estado do Maranhão: São Luís (norte), Imperatriz (oeste), Balsas (sul), Açailândia (oeste), São José de Ribamar (norte) e Timon (leste) concentram 50,68% da economia maranhense, e os 211 municípios restantes respondem por 49,32%;
- O que se observa é que não é sempre que os municípios com maiores montantes de PIB's são os mesmos que aparecem no topo do ranking do PIB per capita. Isso mostra o quanto municípios pequenos, que possuem menos de 50 mil habitantes, podem gerar PIB's elevados a partir de atividades que produzem valores agregados significativos.



Municípios do Maranhão aptos a serem incorporados na região semiárida (Projeto de Lei nº2492/2019)

Projeto de Lei 2492/2019 (Em tramitação)

- Propõe a inclusão de 44 novos municípios do estado do Maranhão na região Semiárida no inciso IV do art. 5º da Lei nº 7.827/1989, que regulamenta os recursos dos fundos constitucionais;
- Baseados em estudos científicos, os responsáveis pelo Projeto de Lei justificam que, no Maranhão, há 46 municípios que atendem a todos os critérios e apresentam características climáticas, sociais e econômicas semelhantes àquelas que prevalecem nas zonas semiáridas. Além disso, dois desses municípios, Timon e Araioses, foram incorporados em 2017, sendo os primeiros do estado a fazerem parte do Semiárido Brasileiro;
- A inserção dos outros municípios do Maranhão na região do Semiárido irá contribuir no acesso de políticas públicas voltadas para o Semiárido, como as de combate à desertificação, recuperação de áreas degradadas, convivência com a seca e geração de emprego e renda, entre outras políticas de inclusão social e econômica, que, até o momento, foram privados;
- O intuito, com a proposta desse Projeto de Lei, é que tal ação possa ser um impulsionador na melhora dos indicadores sociais e econômicos dos municípios dessa área do estado do Maranhão.



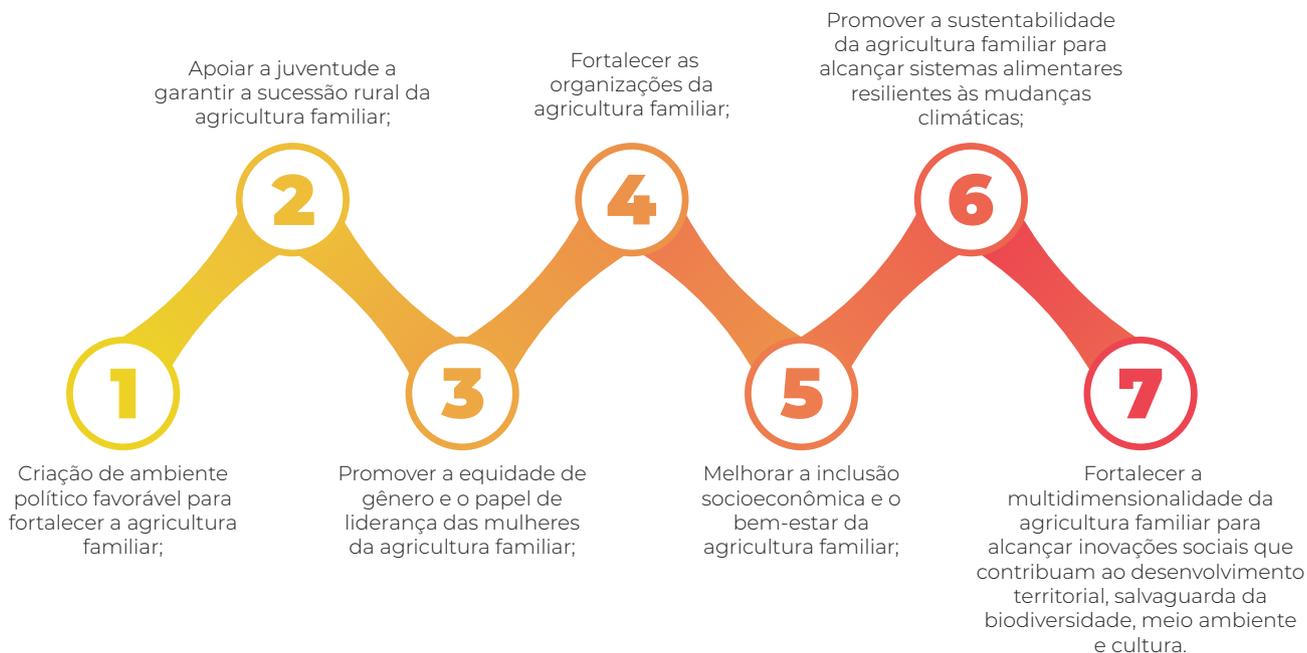
DEFINIÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR

Em setembro de 2019, ocorreu a celebração, no plenário da Câmara, dos 13 anos da Lei da agricultura familiar (Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006). Posto que, em seu artigo 3º, é apresentada a definição legal em que considera como agricultor familiar e/ou empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos requisitos:



*Nota: Essa é a atual definição legal da agricultura familiar no Brasil por meio da Lei nº 11.326 de 24/julho/2006, regulamentada pelo Decreto nº 9064 de 31/maio/2017, e por portarias ministeriais complementares. Comparada ao texto original da referida Lei, observa-se que ocorreram mudanças nos pontos relacionados à mão de obra familiar e à renda.

Nesse mesmo evento, a Câmara dos Deputados lançou, oficialmente, o período 2019-2028 como a Década da agricultura familiar. O plano tem sete pilares que visam melhorar a inclusão socioeconômica, a resiliência e o bem-estar da agricultura familiar. Além disso, pretende incentivar a sustentabilidade, a multifuncionalidade e a capacidade de mitigarem as mudanças climáticas.



O ato está em conformidade com o Plano de Ação Global Contra a Fome e a Pobreza, anunciado em maio de 2019, em Roma, pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O intuito é que esta década sirva como um marco para a promoção de melhores políticas públicas para a agricultura familiar e para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS AGROPECUÁRIOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E A ÁREA OCUPADA

Os Censos Agropecuários realizados em 2006 e 2017, pelo IBGE, deram atenção especial à agricultura familiar, a partir da aplicação do conceito da lei nº 11.326, gerando estatísticas oficiais sobre esse segmento. Este foi resultado do reconhecimento, pelo Estado Brasileiro, da importância econômica e social da agricultura familiar como fonte geradora de ocupação, renda e alimento para o País. Ressalta-se que o Censo Agropecuário investiga informações sobre os estabelecimentos agropecuários e as atividades agropecuárias neles desenvolvidas, abrangendo características do produtor responsável e do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, pecuária, lavoura e agroindústria. Além disso, considera-se o estabelecimento agropecuário como unidade de coleta e análise, que corresponde a toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, às atividades agropecuárias, florestais ou aquícolas, subordinada a uma única administração (produtor ou administrador), independentemente de seu tamanho, de sua forma jurídica ou de sua localização, com o objetivo de produção para subsistência ou para venda (IBGE, 2017a).

77% dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Brasil.



No Brasil, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, aproximadamente 3,9 milhões de estabelecimentos atenderam aos critérios e foram classificados como sendo da agricultura familiar.

85% dos estabelecimentos rurais são de agricultores familiares no Maranhão.

Muito representativa no Maranhão, a agricultura familiar abrange 85,14% dos estabelecimentos do gênero no estado, os quais ocupam 30,89% da área total explorada pela agropecuária.





Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Estabelecimentos de agricultores familiares (%)

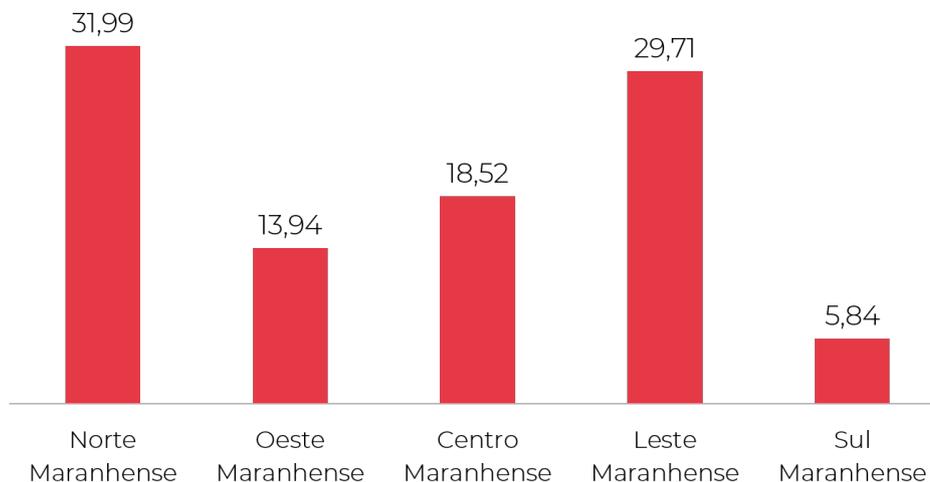
↓7 % na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão.

Após 11 anos, observa-se que a configuração se alterou, refletindo na **diminuição do percentual de estabelecimentos classificados como sendo de agricultores familiares** no Maranhão.

Após consultar pesquisadores desta área, como Antônio Carlos Simões Florido, Joacir Rufino e Mauro DelGrossi, uma possível explicação para esse fenômeno seria as **mudanças metodológicas** que ocorreram no último Censo Agropecuário de 2017 quanto à definição dos estabelecimentos da agricultura familiar. Pois, a atualização do algoritmo, que delimita os estabelecimentos desse segmento no Censo Agropecuário, fez-se necessária para que se mantivesse a classificação compatível com as mudanças que ocorreram em dois critérios da Lei da agricultura familiar.

Por conseguinte, muitos dos estabelecimentos rurais passaram a não serem mais considerados como sendo de agricultura familiar, uma vez que nesse período também observou: (i) o predomínio na renda familiar de renda de atividades fora do estabelecimento; (ii) o crescimento do uso de mão de obra contratada.

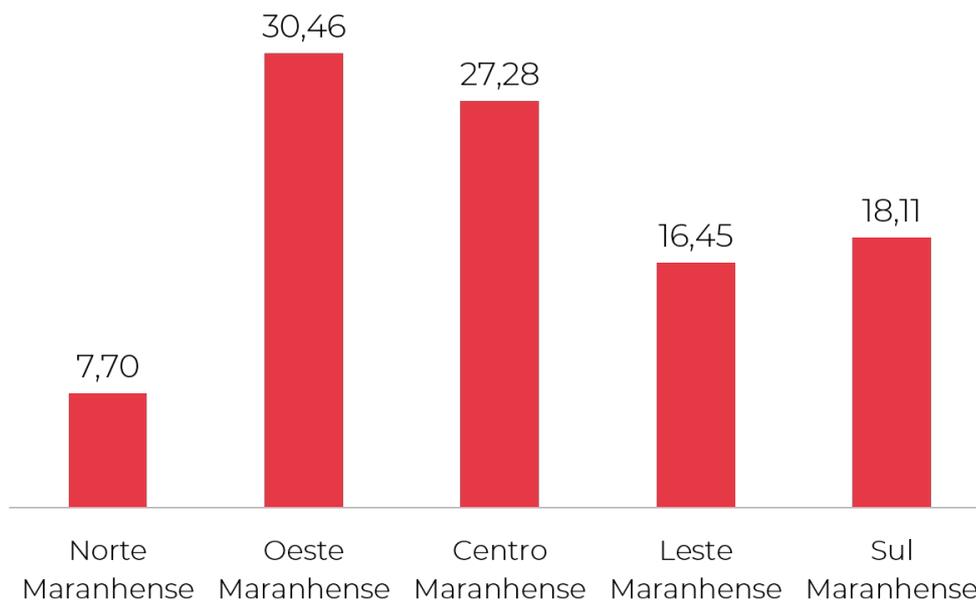
Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares em relação ao total de estabelecimentos de cada mesorregião que faz parte do estado do Maranhão



De acordo com dados do Censo Agropecuário de 2017, o Maranhão possui 187.118 estabelecimentos de agricultores familiares, sendo considerado o terceiro estado com a maior concentração de famílias agricultoras da região Nordeste e o quinto do País.

Quanto às mesorregiões, é no Norte e no Leste Maranhense que está concentrado o maior percentual de estabelecimentos de agricultores familiares.

Percentual de área ocupada pelos estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão por mesorregião



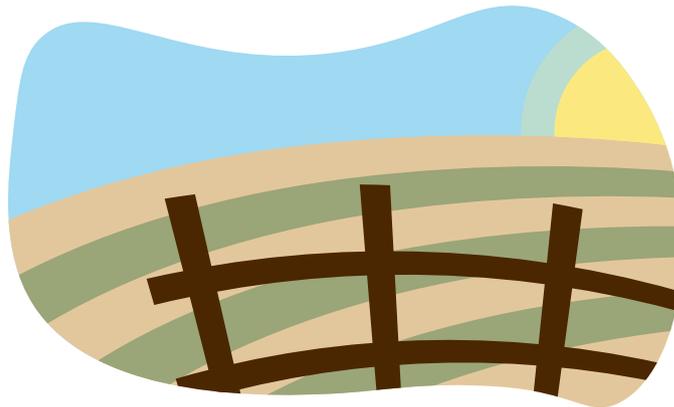
Os estabelecimentos da agricultura familiar no Maranhão ocupam 3.780.319 hectares. Observa-se que os estabelecimentos de agricultores familiares localizados nas mesorregiões Oeste e Centro Maranhense ocupam mais da metade da área total dos estabelecimentos agropecuários desse segmento no Maranhão.

Situação oposta ocorre no Norte Maranhense, que apesar de ter o maior percentual (aproximadamente 32%) de agricultores familiares, ocupa apenas 7,7% da área.

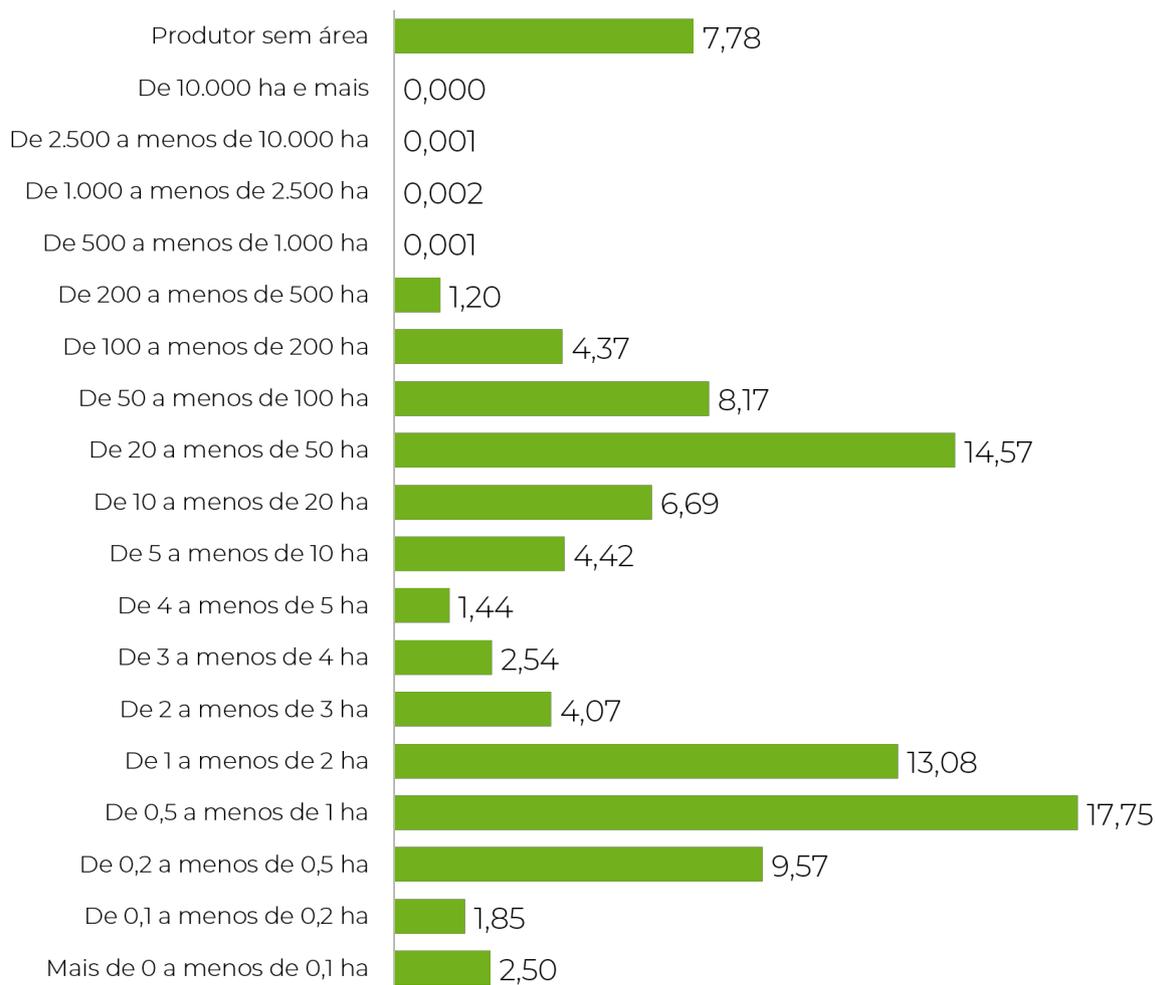
GRUPOS DE ÁREA

Observado o percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão em cada um dos grupos de áreas, destaca-se a concentração no grupo de 0,2 a 2 hectares e também nos grupos de área que compreendem propriedades de 10 a 100 hectares. Há também um percentual expressivo (7,8%) de produtores sem área que possuem determinadas explorações agropecuárias para as quais não há a necessidade de possuir uma área delimitada. Isso em razão de que esses produtores se beneficiam das oportunidades que são oferecidas pelas circunstâncias locais e pela natureza da região para exercerem suas atividades produtivas (IBGE, 2017a). Alguns exemplos, listados pelo IBGE (2017a), são o produtor de mel que não possui área e instala suas colmeias em matas ou em outros estabelecimentos rurais; o extrativista de matas ou florestas (babaçu, castanha-do-brasil, látex, lenha etc.); o criador de animais em beira de estradas; o produtor em vazantes de rios, em roças itinerantes, em beira de estradas, que, na data de referência, não ocupava mais essa área; o produtor que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parcerias ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras.

Outro fato que se destaca é a presença de um percentual de estabelecimentos de agricultores familiares, mesmo que pequena, em grupos de área maiores. Uma possível explicação para isso está relacionada à presença de estabelecimentos que possuem como atividade econômica principal a extração vegetal, cujo processo de extração não é realizado de forma mecanizada. Portanto, é plausível a existência de agricultores familiares em grupos de áreas maiores, uma vez que, para esses tipos de estabelecimentos, não há limite de tamanho.



Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão por grupos de áreas



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada grupo de área entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017

De 0 a menos de 0,1 ha	↓62,44%	De 20 a menos de 50 ha	↑22,78%
De 0,1 a menos de 0,2 ha	↑20,11%	De 50 a menos de 100 ha	↑12,75%
De 0,2 a menos de 0,5 ha	↑35,98%	De 100 a menos de 200 ha	↑17,85%
De 0,5 a menos de 1 ha	↑30,19%	De 200 a menos de 500 ha	↑6,74%
De 1 a menos de 2 ha	↑11,07%	De 500 a menos de 1000 ha	↓76,66%
De 2 a menos de 3 ha	↑28,02%	De 1000 a menos de 2500 ha	↓43,98%
De 3 a menos de 4 ha	↑41,98%	Mais de 2500 ha	↑40,04%
De 4 a menos de 5 ha	↑63,13%	Produtor sem área	↑64,46%
De 5 a menos de 10 ha	↑44,08%		
De 10 a menos de 20 ha	↑45,46%		

GÊNERO DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL

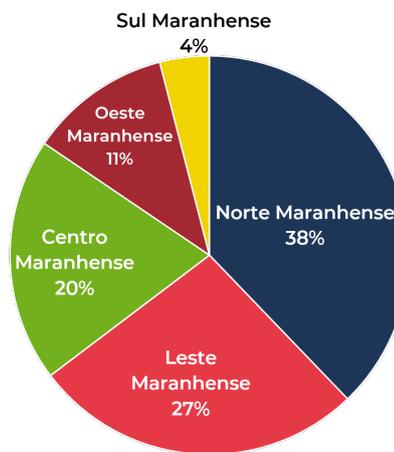


78%
(masculino)



22%
(feminino)

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar dirigidos por mulheres em cada mesorregião em relação ao total de estabelecimentos dirigidos por mulheres no estado do Maranhão



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Varição na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo de gênero do dirigente responsável

↓ **4,35%** na proporção de estabelecimentos dirigidos por homens.

↑ **19,92%** na proporção de estabelecimentos dirigidos por mulheres.

Quanto ao gênero do dirigente responsável pelo estabelecimento enquadrado como sendo de agricultura familiar, segundo os dados do Censo Agropecuário de 2017, a maioria é homens. Para todas as mesorregiões do estado do Maranhão, o comportamento se repete, ou seja, há a predominância de uma pessoa do sexo masculino como dirigente responsável. No entanto, as mulheres estão cada vez mais presentes na direção dos estabelecimentos agropecuários do que em anos passados. Refletindo, assim, no aumento do empoderamento por meio da participação em tomada de decisões. Ressalta-se que dos 40.238 estabelecimentos agropecuários dirigidos por mulheres, a maior parte está localizada nas mesorregiões Norte (38%) e Leste Maranhense (27%). Situação oposta ocorre na mesorregião Sul, uma vez que possui apenas 4% dos estabelecimentos rurais do estado do Maranhão dirigidos por mulheres.

COR OU RAÇA DO DIRIGENTE RESPONSÁVEL

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do estado do Maranhão dirigidos pelo produtor responsável segundo a sua cor ou raça

Branca



18,3%

Preta



14,8%

Amarela



0,7%

Parda



65,2%

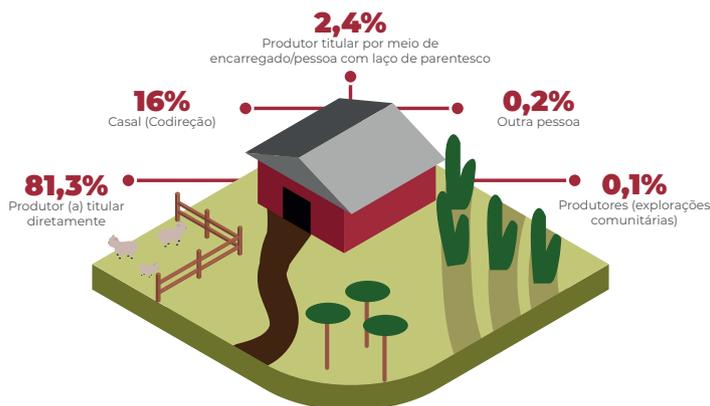
Indígena



1,0%

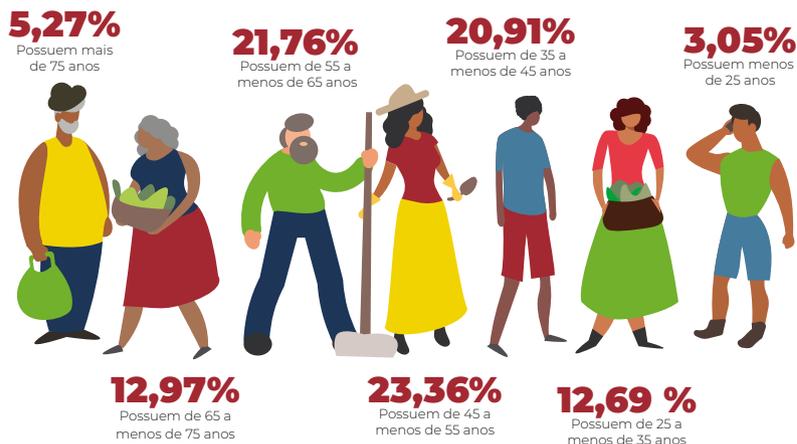
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

TIPO DE DIREÇÃO DOS TRABALHOS DO ESTABELECIMENTO DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

CLASSES DE IDADE DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS NOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Com os dados do Censo Agropecuário de 2017, observa-se que 66% dos estabelecimentos de agricultores familiares são dirigidos por pessoas entre 35 e 65 anos. Apenas 16% possuem até 35 anos.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares em cada faixa etária

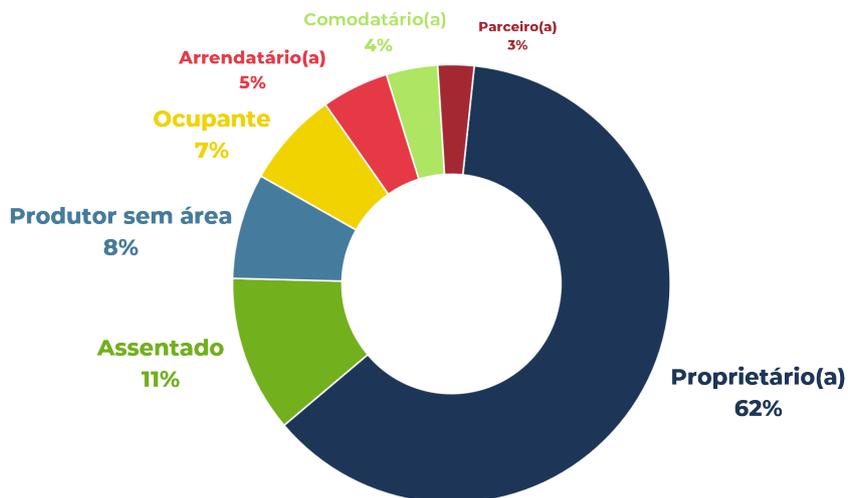
Menos de 25 anos	↑134,68%	De 45 a menos de 55 anos	↓9,37%
De 25 a menos de 35 anos	↑53,54%	De 55 a menos de 65 anos	↓21,12%
De 35 a menos de 45 anos	↑8,57%	Mais de 65 anos	↓32,40%

A comparação entre os Censos de 2017 e de 2006 evidencia o aumento do percentual de estabelecimentos de agricultores familiares dirigidos por pessoas com até 45 anos e a redução para aqueles que são dirigidos por pessoas com idade acima de 45 anos. Tal situação é oposta ao que está acontecendo no resto do Brasil, que é o encolhimento do percentual de jovens no campo enquanto a população rural fica mais velha.

No entanto, ainda há grandes desafios para a sustentação e o fortalecimento da agricultura familiar, sendo necessário ampliar as políticas já existentes, que buscam estimular a fixação dos jovens no campo, para dar a eles condições de se manterem com as atividades agropecuárias do estabelecimento e que também tenham qualidade de vida.

CONDIÇÃO DO PRODUTOR EM RELAÇÃO ÀS TERRAS

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares por tipo de condição do produtor responsável em relação a propriedade rural



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Ficou na dúvida com alguns conceitos? Então se liga na nota explicativa

Proprietário

Quando a área do estabelecimento agropecuário é de propriedade do produtor responsável.

Assentado

Produtor com área de terras concedidas por órgão fundiário, sem título definitivo (inclusive assentamento e com concessão de direito real de uso) até a data de referência.

Arrendatário

Produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de uma quantia fixa, previamente ajustada, em dinheiro ou sua equivalência em produtos.

Parceiro

Produtor que explora terras de terceiros mediante pagamento de parte da produção (meia, terça, quarta etc.), previamente acordado entre as partes.

Comodatário

Produtor que explora terras de terceiros gratuitamente mediante contrato ou acerto entre as partes, no qual somente o comodatário assume as obrigações.

Ocupante

Produtor que explora terras pertencentes a terceiros (públicas ou particulares), pela qual o produtor, na data de referência, nada pagava por seu uso (ocupação ou posse).

Sem área

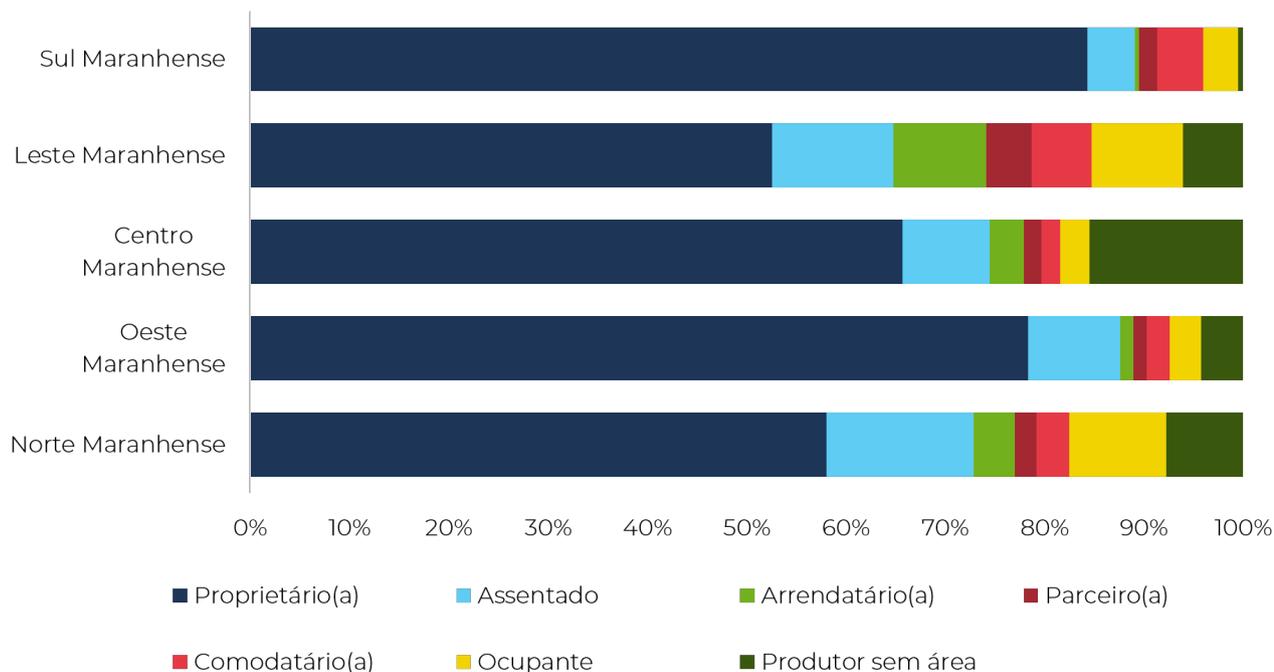
Produtor que exerce explorações agropecuárias para as quais não há a necessidade de possuir uma área circunscrita ou um espaço físico delimitado, aproveitando-se das oportunidades oferecidas pelas circunstâncias locais e pela natureza da região para exercer suas atividades produtivas (apicultor; extrativistas de matas ou florestas, a exemplo de babaçu, castanha-do-brasil, látex, lenha etc.; criador de animais em beira de estradas; produtor em vazantes de rios; em roça itinerantes; e em beira de estradas). Produtor que, no período de referência, produziu em terras arrendadas, em parceria ou ocupadas, mas que, na data de referência, não estava mais com uso dessas terras.

Fonte: IBGE, censo agropecuário 2017.



Ampliando a análise para todas as mesorregiões do estado do Maranhão, observa-se que há também a predominância de estabelecimentos de agricultores familiares dos quais os dirigentes são proprietários, principalmente, no Sul e Oeste Maranhense. Nas mesorregiões Leste e Norte Maranhense, há um maior percentual de assentados e ocupantes. Na mesorregião Leste Maranhense também nota-se maior presença de comodatários e arrendatários. Os produtores responsáveis considerados sem área têm maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar no Centro Maranhense, comparando-os com as demais mesorregiões.

Percentual de estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares por tipo de condição legal, em relação ao total de estabelecimentos de cada mesorregião que faz parte do estado do Maranhão



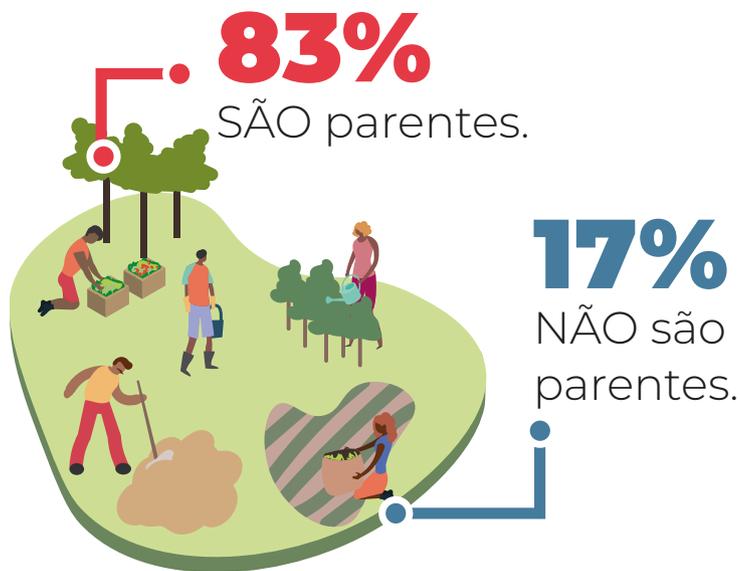
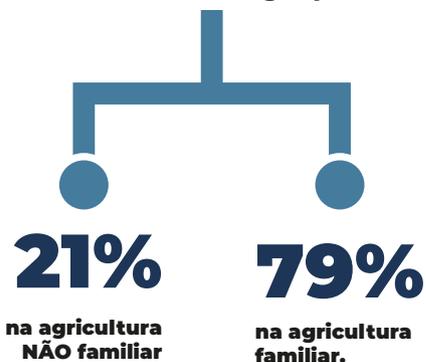
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

PESSOAL OCUPADO NOS ESTABELECIMENTOS DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO MARANHÃO

No estado do Maranhão, há

692.870

pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários



Das pessoas empregadas SEM LAÇO de parentesco com o produtor nos estabelecimentos dos agricultores familiares:

10,7%
PERMANENTES

87,6 %
TEMPORÁRIOS

1,7%
PARCEIROS

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Dos
455.264

trabalhadores com laço de parentesco nos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão:



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Variação na proporção de pessoal ocupado nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

↓ **2,54%** na proporção de pessoal ocupado COM laço de parentesco.

↑ **14,82%** na proporção de pessoal ocupado SEM laço de parentesco.

Variação na proporção de cada tipo de pessoal ocupado sem laço de parentesco nos estabelecimentos dos agricultores familiares (%)

↓ **9,97%** na proporção de pessoal ocupado temporário.

↑ **508,04%** na proporção de pessoal ocupado permanente.

↑ **339,82%** na proporção de pessoal ocupado parceiro.

ASPECTOS EDUCACIONAIS DOS PRODUTORES RESPONSÁVEIS DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Leitura

Pouco menos da metade dos produtores dos estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão NÃO sabem ler.

58%

dos produtores dos estabelecimentos de agricultores familiares do Semiárido Nordestino SABEM ler.



42%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão possuem, como dirigentes, produtores que NÃO sabem ler.



Nível de Escolaridade

74% dos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão possuem, como dirigentes, produtores que alegaram ter algum tipo de escolaridade

27,16%

Ensino Fundamental completo e EJA do Ensino Fundamental

11,48%

Ensino Médio completo e EJA do Ensino Médio

2,82%

Alfabetização de jovens e adultos

0,87%

Ensino Médio Técnico

0,03%

Mestrado e Doutorado

30,44%

Classe de Alfabetização

19,56%

Antigo Primário

5,92%

Antigo Ginasial

1,44%

Graduação

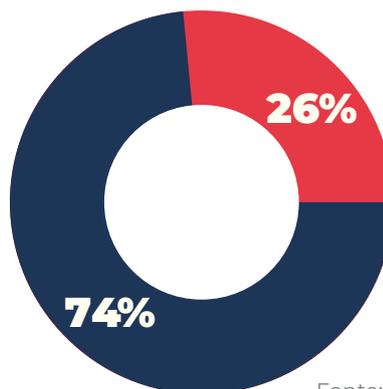
0,29%

Antigo Científico (médio 2 ciclo)



Frequentou a escola

Aproximadamente $\frac{1}{4}$ dos estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Maranhão possuem produtores responsáveis com algum tipo de escolaridade



Não frequentou escola



Frequentou escola

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO MARANHÃO



PREPARAÇÃO DO SOLO PARA PLANTIO

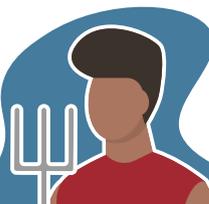


Em
28,4%

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado do Maranhão, foram implementados sistemas de preparação do solo.

Em
1,2%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão, ocorreu a aplicação de calcário e/ou outros corretivos do pH do solo.



Dos estabelecimentos da agricultura familiar nos quais os dirigentes realizaram a preparação do solo:

42,7%
UTILIZARAM O CULTIVO MÍNIMO;

34,4%
UTILIZARAM O CULTIVO CONVENCIONAL;

26,4%
UTILIZARAM O PLANTIO DIRETO NA PALHA .

Nota: O somatório ultrapassa 100%, uma vez que o agricultor familiar pode fazer mais de um tipo de sistema de preparação do solo em seu estabelecimento.

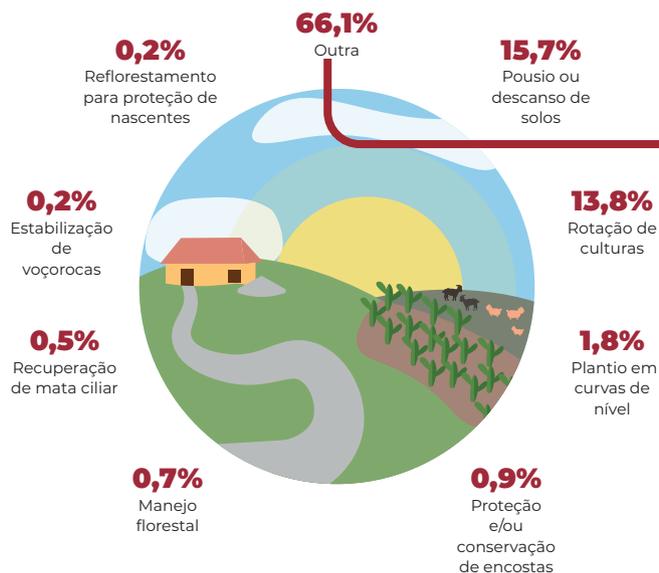
ADOÇÃO DE PRÁTICAS AGRÍCOLAS CONSERVACIONISTAS

No estado do Maranhão, em aproximadamente

40%

dos estabelecimentos de agricultores familiares NÃO foi adotado nenhum tipo de prática de conservação do solo.

Dos estabelecimentos da agricultura familiar nos quais foram realizadas a adoção de, pelo menos, um tipo de prática de conservação do solo:



Outras práticas agrícolas

- Uso de terraços;
- Uso de lavouras para recuperação de pastagens;
- Queimada;
- Drenagem de solos;
- Adubação verde;
- Utilização de esterco;
- Utilização de composto vegetal;
- Aplicação de inoculantes;
- Quebra-vento ou cordão;
- Utilização de leguminosas em consórcio com as pastagens.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

USO DE AGROTÓXICO

Em **24,7%**

dos estabelecimentos da agricultura familiar no estado do Maranhão, ocorreram a aplicação de agrotóxicos*.

* Além disso, dos 131.971 estabelecimentos de agricultores familiares que não ocorreram a aplicação de agrotóxico, 3,4% foi porque, no período de referência, não precisou utilizar, mas, quando necessário, é utilizado na atividade agropecuária.

Aproximadamente três quartos desses estabelecimentos estão em grupos de áreas de lavoura entre 0 a 5 hectares. Um outro dado curioso e preocupante é que, considerando os estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão em que ocorreram a aplicação de agrotóxicos, em 41,3% deles, os dirigentes responsáveis pelas atividades agropecuárias não sabem ler e escrever.

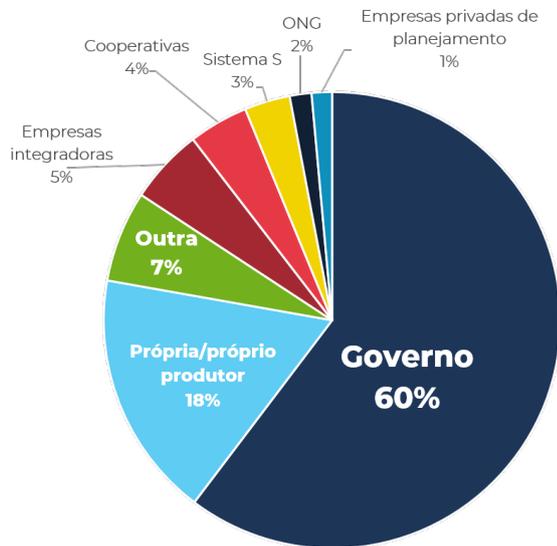


Dos **46.297** estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão onde ocorreram as aplicações de agrotóxicos:

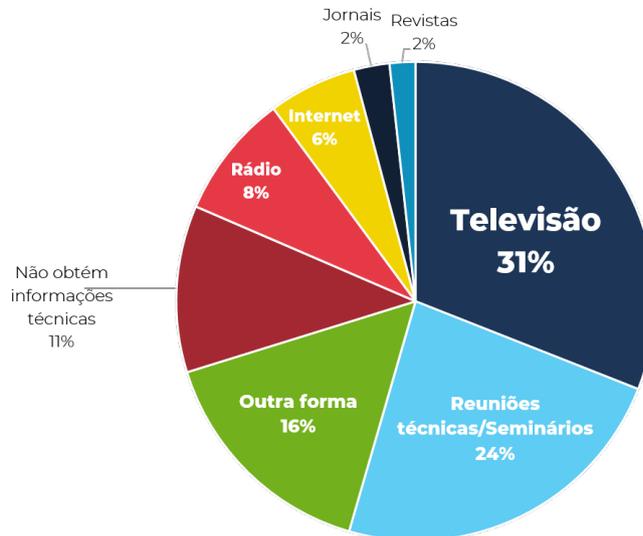
4%
Receberam
orientação
Técnica.

96%
NÃO receberam
orientação
Técnica.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que fazem uso de agrotóxico por origem da orientação técnica recebida



Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que fazem uso de agrotóxico por forma de obtenção da orientação técnica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

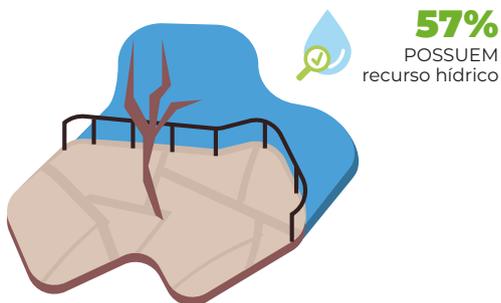


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Uso de agrotóxico (%)

↑139,55% na proporção de estabelecimentos que aplicaram agrotóxicos.

DOTAÇÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

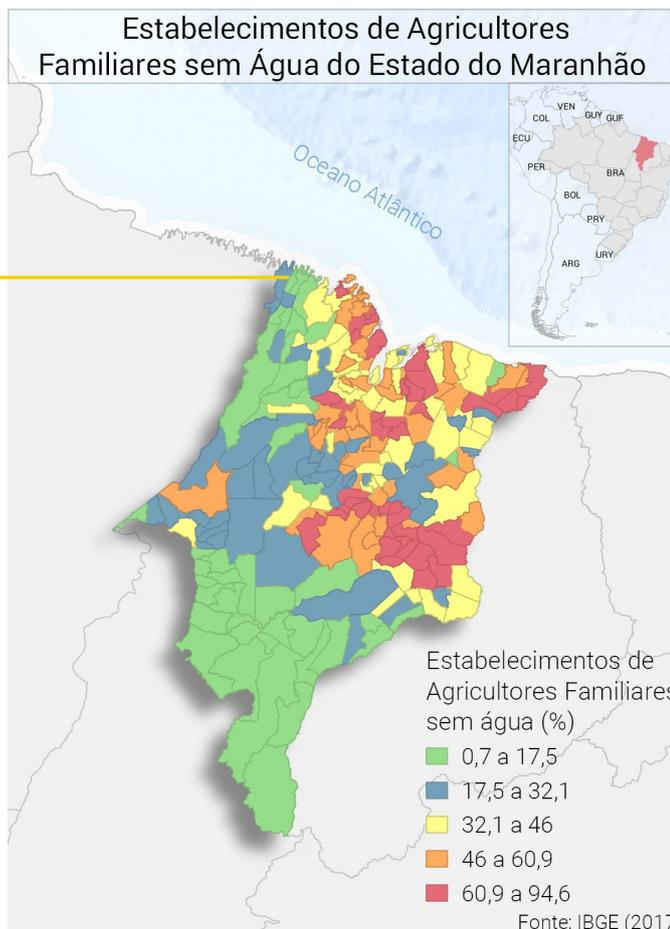


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Recursos Hídricos (%)

↑ **53,19%** na proporção de estabelecimentos que têm algum recurso hídrico.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares sem Água do Estado do Maranhão

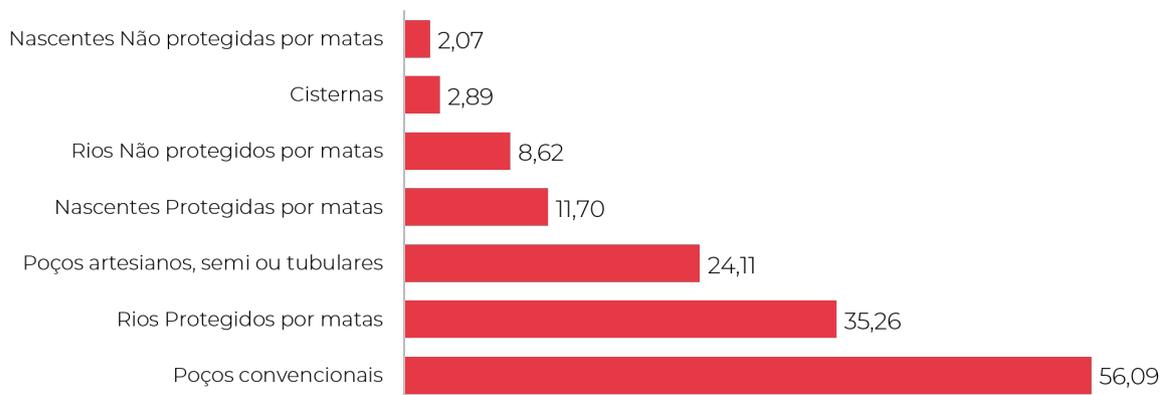


Recurso Hídricos

- De acordo com a SAF (2019), no Maranhão, há o Sistema da Agricultura Familiar formado pela Secretaria de Estado da Agricultura Familiar (SAF), Agência Estadual de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural (Agerp) e Instituto de Colonização e Terras do Maranhão (Iterma). Em conjunto, executam projetos que garantem água de qualidade e combate à pobreza na área rural do estado.
- Em parceria com o Ministério da Cidadania e a Secretaria Especial do Desenvolvimento Social, o Sistema da Agricultura Familiar executa o programa Cisternas de 1ª e 2ª água, com a meta de que, até 2020, sejam construídas 6.285 tecnologias em 164 municípios.
- Além disso, a SAF está construindo 78 Sistemas Simplificados de Abastecimento de Água (SSAA's), que beneficiarão milhares de famílias em 38 municípios.
- Outro projeto desenvolvido pelo estado é o Programa Água Doce, em parceria com o Ministério do Meio Ambiente, que visa a dessalinização da água.
- Por meio dos dados do Censo Agropecuário de 2017, observa-se que ainda há 80.469 estabelecimentos agropecuários de agricultores familiares do Maranhão sem recursos hídricos. Isso constitui um indicativo da importância de se investir, ainda mais, em políticas de acesso à água para atender a todos.

Dentre os estabelecimentos rurais de agricultores familiares que possuem algum tipo de recurso hídrico, 56% contêm poços convencionais. Há um baixo percentual de estabelecimentos de agricultores familiares com nascentes protegidas por matas e cisternas.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que possuem recursos hídricos por tipo de recurso



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: o somatório ultrapassa 100%, uma vez que, no estabelecimento, pode ter mais de um recurso hídrico.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Varição na proporção de estabelecimentos com recurso hídrico para cada tipo (%)

+19,25% na proporção de estabelecimentos com nascentes protegidas por matas.

+291,29 % na proporção de estabelecimentos com poços artesianos ou tubulares profundos.

+64,69% na proporção de estabelecimentos com nascentes NÃO protegidas por matas.

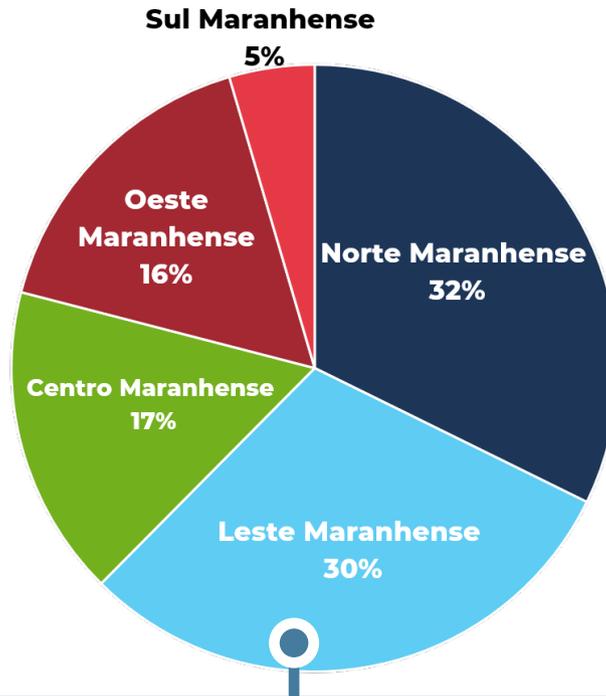
↓ 11,71 % na proporção de estabelecimentos com poços convencionais.

+1,54% na proporção de estabelecimentos com rios e riachos protegidos por matas.

+6,45 % na proporção de estabelecimentos com cisternas.

+49,47 % na proporção de estabelecimentos com rios e riachos NÃO protegidos por matas.

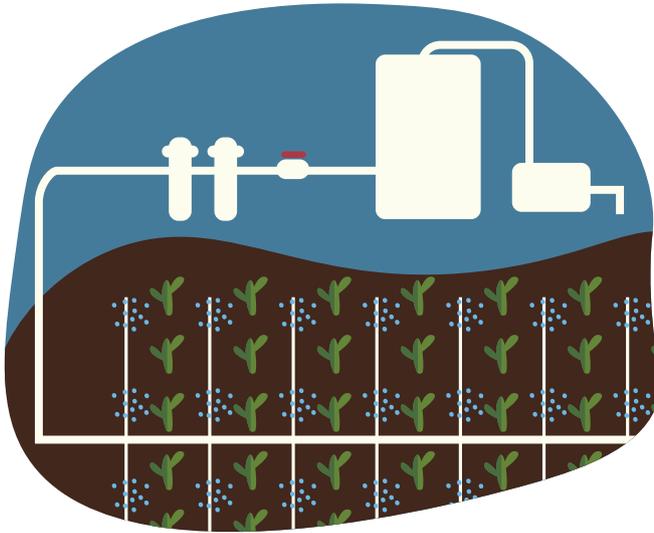
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que possuem cisternas em cada mesorregião do estado



Quanto à distribuição do percentual de estabelecimentos com cisternas pelas mesorregiões do Maranhão, nota-se que, no Norte e Leste Maranhense, estão concentrados os maiores percentuais. O Sul Maranhense teve o mais baixo percentual, 5%.

Assim, pode-se afirmar que ainda há demanda por cisternas que deve ser atendida no estado do Maranhão. Uma vez que essa tecnologia social é uma fonte de recurso hídrico recomendada, principalmente, para garantir que os agricultores familiares do Maranhão tenham acesso à água para o consumo humano e para a produção.

SISTEMAS DE IRRIGAÇÃO



3%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Maranhão possuem algum tipo de sistema de irrigação.

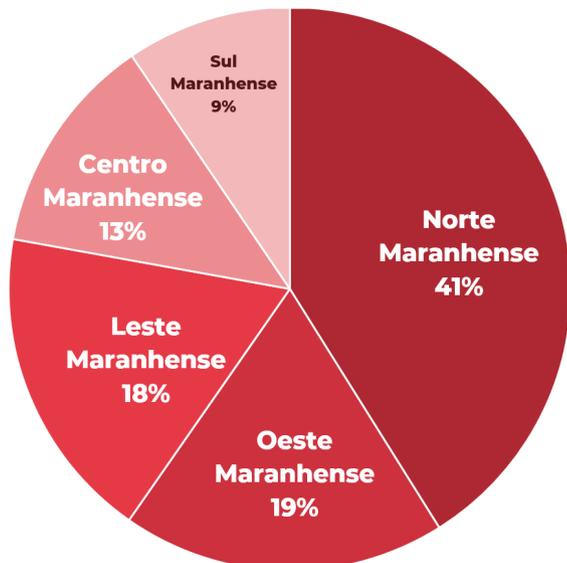


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

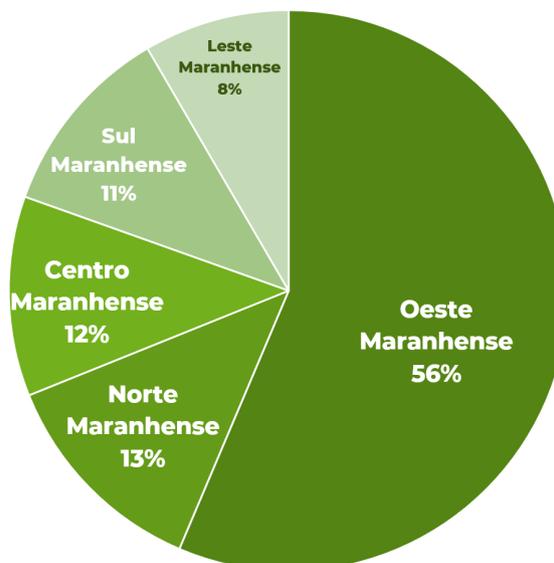
Sistema de Irrigação (%)

↑**69,26%** na proporção de estabelecimentos que fazem uso de algum sistema de irrigação.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Maranhão que possuem algum tipo de sistema de irrigação em cada mesorregião



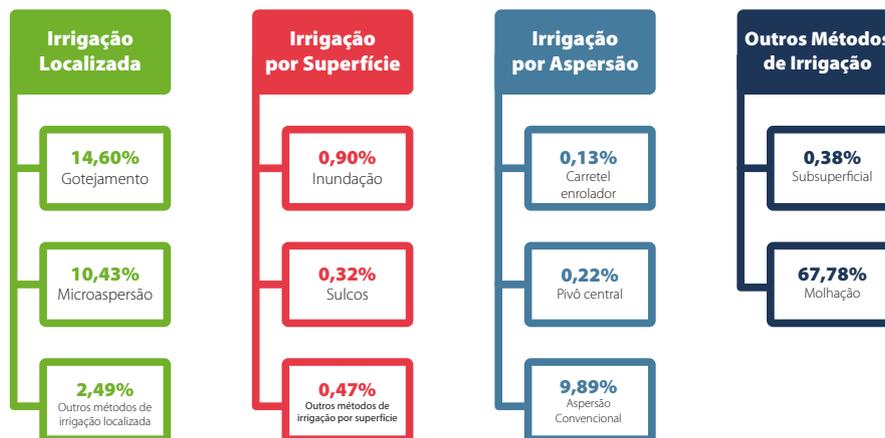
Percentual de área irrigada dos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Maranhão em cada mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Maranhão, a mesorregião Norte Maranhense é a que possui o **maior percentual (41%)** dos estabelecimentos da agricultura familiar com algum tipo de sistema de irrigação, seguido do Oeste e Leste Maranhense **(19% e 18%, respectivamente)**. Por outro lado, o Sul Maranhense é a mesorregião que possui o **menor percentual (9%)**.

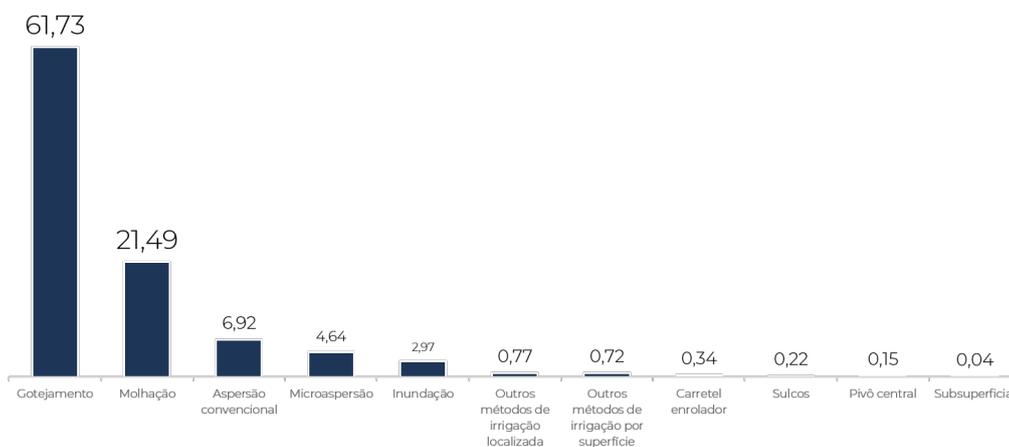
Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão por tipo de sistema de irrigação existente na propriedade



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, pois o agricultor familiar pode ter adotado mais de um sistema de irrigação.

Percentual de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão em cada tipo de sistema de irrigação



Nota: Segundo IBGE (2017a), se uma mesma área tivesse sido irrigada pelo mesmo método mais de uma vez no período de referência, o recenseador registraria a área somente uma vez. Além disso, se uma mesma área tivesse sido irrigada no período de referência, por métodos diferentes, registrar-se-ia a área no método que o produtor considerou como sendo o principal.

Analisando a proporção de área irrigada nos estabelecimentos de agricultores familiares no Maranhão por tipo de método, observa-se que os maiores percentuais estão no gotejamento e na molhação, com 61,7% e 21,5% respectivamente. Por outro lado, há um menor percentual de área irrigada com métodos subsuperficiais, pivô central, sulcos, carretel enrolador e com outros métodos de irrigação por superfície e localizada.

No geral, é inegável o avanço da adoção da agricultura irrigada no Maranhão nas últimas décadas, mas ainda há muito a avançar. Pois,

0,55%

da **área total** dos estabelecimentos de agricultores familiares (3.780.319 hectares) do Maranhão **é irrigada**.

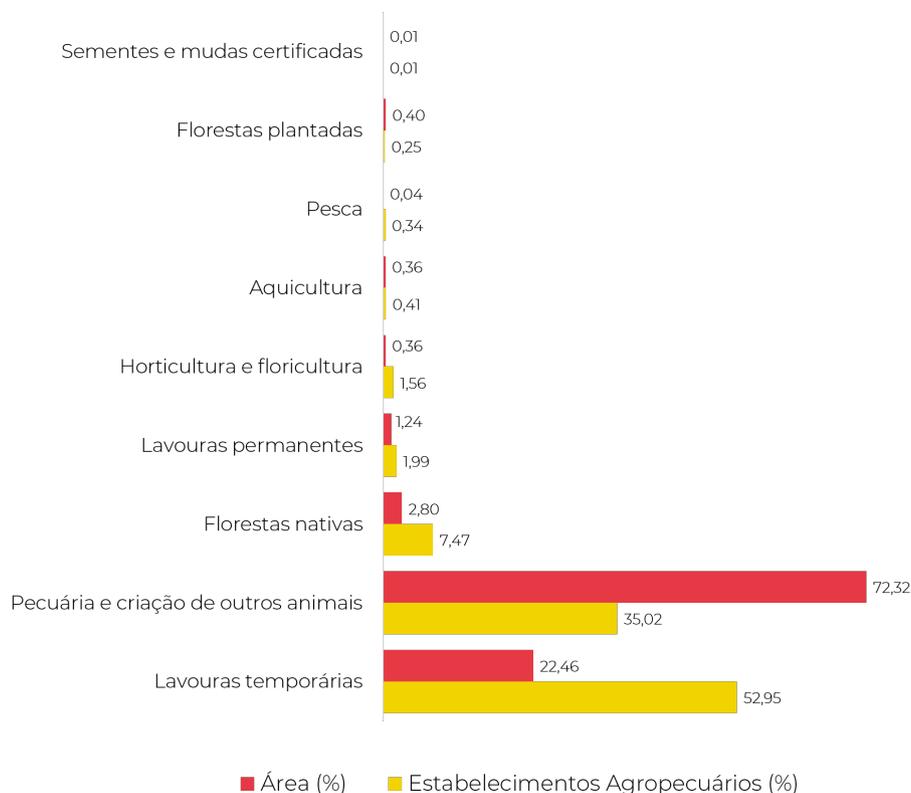
Outro ponto é que ainda há estabelecimentos que fazem uso da irrigação no processo produtivo e utilizam métodos com maior índice de desperdício de água. Por meio dos dados do Censo Agropecuário de 2017, observa-se também que **85%** desses estabelecimentos que adotam algum método de irrigação **não receberam orientação técnica**.

Portanto, ressalta-se a carência de uma orientação quanto ao método de irrigação que atenda às necessidades de cada agricultor, considerando os recursos que eles têm disponíveis e que, ao mesmo tempo, contribua para o uso racional dos recursos hídricos. Isto porque a irrigação é fundamental não somente para o aumento da produção e consequente aumento na oferta de alimento, mas para a segurança alimentar e nutricional da população.

GRUPOS DE ATIVIDADE ECONÔMICA

Mais da metade dos estabelecimentos dos agricultores familiares do Maranhão têm a produção de lavoura temporária como a atividade principal, ocupando 22,46% da área total. Além disso, 35% dos estabelecimentos dedicam-se, principalmente, à pecuária e à criação de outros animais, ocupando 72,32% da área total. Outro ponto é que 7,47% dos estabelecimentos são voltados para a produção florestal em florestas nativas e apenas 1,99% para a produção de lavoura permanente.

Percentual de área e de estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão em cada grupo de atividade econômica



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Variação na proporção de estabelecimentos dos agricultores familiares em cada um dos grupos de atividades econômicas (%)

- ↓**6,13%** na proporção de estabelecimentos com lavoura temporária;
- ↓**2,49%** na proporção de estabelecimentos com horticultura e floricultura;
- ↓**2,03%** na proporção de estabelecimentos com lavoura permanente;
- ↑**30,70%** na proporção de estabelecimentos com produção de sementes e mudas;
- ↓**10,97%** na proporção de estabelecimentos com produção pecuária e de outros animais;
- ↓**72,81%** na proporção de estabelecimentos com florestas plantadas;
- ↓**45,35%** na proporção de estabelecimentos com florestas nativas;
- ↓**1,79%** na proporção de estabelecimentos com pesca;
- ↑**49,39%** na proporção de estabelecimentos com aquicultura.

TOP 10

do valor da produção das culturas permanentes produzidas nos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Maranhão (mil reais)



Nota 1: O TOP 10 Das Culturas Permanentes produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Maranhão está disponível no Anexo 2.
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

TOP 10

do valor da produção das culturas temporárias produzidas nos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Maranhão (mil reais)



Nota: O TOP 10 Das Culturas Temporárias Produzidas Pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Maranhão está disponível no Anexo 3.
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017

Nota Geral: Em muitos tipos de lavouras permanentes e temporárias, não constava o valor da produção, ora porque não era para identificar o informante, ora porque era zero absoluto, não resultante de um cálculo ou arredondamento.

PRODUÇÃO DE ORGÂNICOS

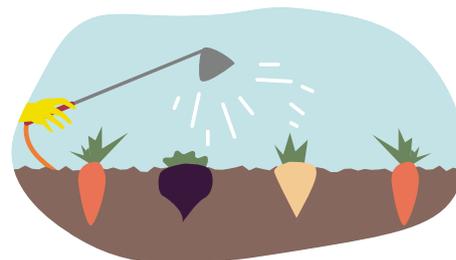


0,6%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão POSSUEM a produção orgânica.

65,6%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do estado do Maranhão NÃO POSSUEM a produção orgânica.



Nota 1: Na lógica, a soma dos percentuais de estabelecimentos com a produção orgânica com aqueles que não possuem deveria resultar em 100%. Contudo, essa soma, na verdade, resulta em 66,2%. De tal modo que 33,8%, possivelmente, referem-se àqueles casos em que os recenseadores foram orientados a perguntar primeiramente se foi utilizado agrotóxico químico na propriedade. Em se obtendo resposta afirmativa, a pergunta sobre a produção orgânica não era realizada (essa informação foi esclarecida pela área técnica do IBGE).



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

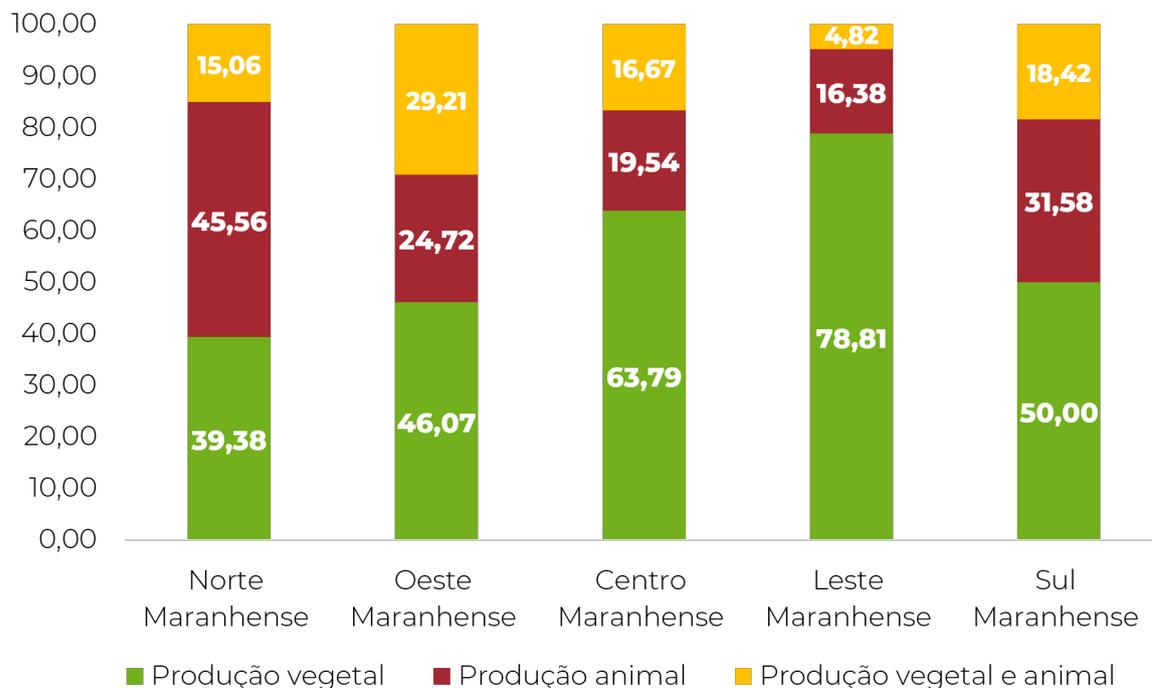
PRODUÇÃO ORGÂNICA(%)

↑ **2.731,68%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares com produção orgânica.

Nota 2: No Censo Agropecuário de 2006, foram visitados 262.042 estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão, sendo que 59 (0,02%) tinham produção orgânica certificada. No Censo Agropecuário de 2017, 187.118 agricultores familiares no Semiárido Nordeste foram entrevistados, sendo que 1.193 (0,6%) dos estabelecimentos tinham produção orgânica certificada. Assim, obteve-se o cálculo da variação percentual entre os Censos: Var% (2006 para 2017): $[(0,6-0,02) / 0,02] * 100 = 2.731,68\%$. Para o Brasil, essa variação entre os Censos Agropecuários correspondeu a mais de 1.000%.

Nota 3: A produção orgânica no Censo Agropecuário de 2017 foi contabilizada apenas para aquela que era CERTIFICADA por algum órgão de controle. No Censo 2006, a pergunta era se o produtor fazia a produção orgânica e, posteriormente, perguntava se era certificada.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada tipo de produção orgânica por mesorregiões do estado do Maranhão



Nas mesorregiões Oeste, Centro, Leste e Sul Maranhense, a produção orgânica de vegetais se destaca mais em relação aos outros tipos. Na mesorregião Norte Maranhense, no entanto, há um maior percentual de estabelecimentos com a produção orgânica animal. No Oeste Maranhense, há um maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar que possuem produção orgânica animal e vegetal.

TOP 10

DO EFETIVO DA PECUÁRIA DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO MARANHÃO

1°

Galinhas,
galos, frangas,
frangos e
pintos



59,12%

2°

Bovinos



27,09%

3°

Suínos



5,94%

4°

Patos, gansos,
marrecos, per-
dizes e faisões



9,41%

5°

Caprinos



2,00%

6°

Equinos



1,14%

7°

Ovinos



1,13%

8°

Asininos



0,41%

9°

Muare



0,38%

10°

Bubalinos



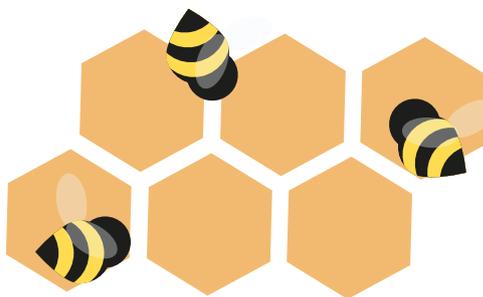
0,34%

Nota 1: Os valores representam os percentuais das unidades de “cabeças” de cada tipo de pecuário efetivo em relação ao total de “cabeças” de todos os tipos de pecuário efetivo.

Nota 2: “efetivo” significa a quantidade efetivamente existente no estabelecimento agropecuário na data de referência em que o censo agropecuário foi realizado.

Nota 3: O TOP 10 do efetivo da pecuária da agricultura familiar para cada mesorregião do Maranhão está disponível no Anexo 4.

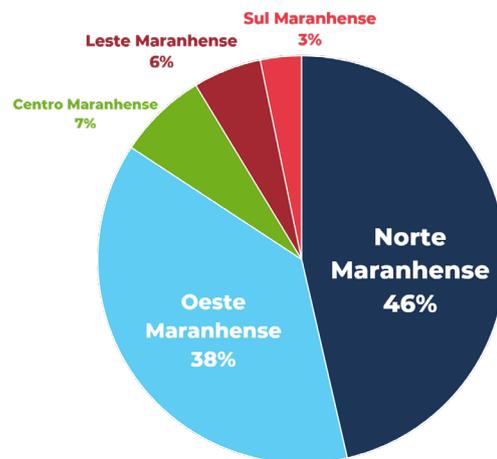
APICULTURA



737

estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão **realizam a apicultura**. Isso corresponde a 0,4% do total de estabelecimentos de agricultores familiares do estado

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão que exercem a apicultura por mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



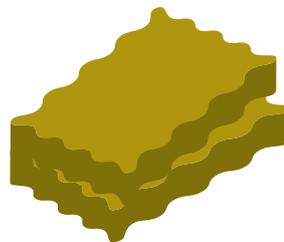
82,9%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão que possuem a apicultura comercializam **o mel**.



2,6%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão que possuem a apicultura comercializaram a **geleia real, o própolis e o pólen**.



3,4%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão que possuem a apicultura comercializam **a cera de abelha**.

EXTRATIVISMO VEGETAL

30.100

Estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão realizam a EXTRAÇÃO VEGETAL. Isso corresponde a 16% do total de estabelecimentos de agricultores familiares do estado.



R\$ 132.597,00

Valor da produção na extração vegetal (mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Valor da produção dos produtos da extração vegetal produzidos nos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

No Censo Agropecuário, o extrativismo refere-se à produção extrativa vegetal realizada no período de referência, proveniente de espécies vegetais não plantadas (nativas). Observa-se que, entre os produtos da extração vegetal, o babaçu, tanto o seu coco quanto a amêndoa, a lenha, madeira em toras e o açaí são os produtos com maior destaque no estado. Isso porque, entre outras plantas nativas do Maranhão utilizadas no extrativismo, o babaçu contribui como uma fonte de renda alternativa para os agricultores e de absorção de mão-de-obra, sobretudo nos períodos de seca.

AGROINDÚSTRIA

No Maranhão,

49%

dos estabelecimentos da agricultura familiar possuem agroindústrias rurais.

R\$ 337.265,00

é o valor bruto da produção (em mil reais) agroindustrial desses estabelecimentos para o período de referência de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

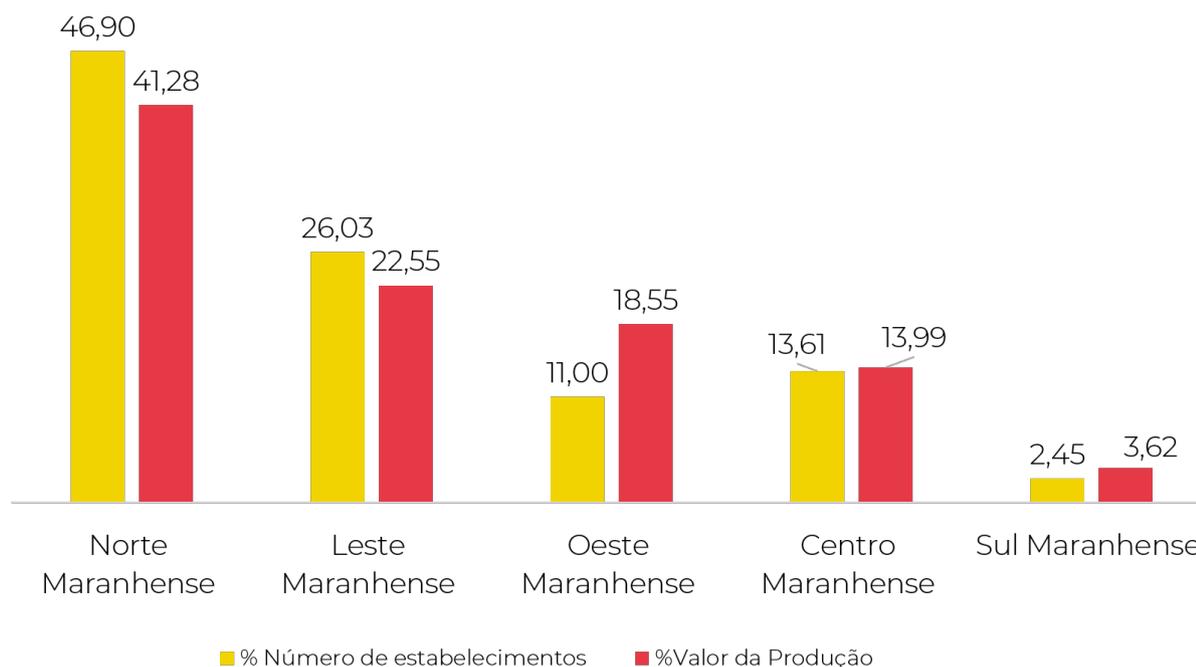
O valor bruto da produção da agroindústria rural do Maranhão aparenta ser baixo. No entanto, ressalta-se que esta cartilha segue a classificação **agroindústria rural** empregada pelo IBGE na coleta e tabulação dos dados do Censo Agropecuário. Assim, os dados aqui apresentados são relativos ao processamento e beneficiamento agroindustrial **realizado nos estabelecimentos rurais**, produtor que tenha declarado que a atividade industrial é realizada de forma complementar às suas atividades agropecuárias.

A definição da produção agroindustrial refere-se aos “produtos do estabelecimento agropecuário que tenham sido beneficiados ou transformados em instalações próprias, comunitárias ou de terceiros, a partir de matéria-prima que tenha sido produzida no próprio estabelecimento agropecuário ou que tenha sido adquirida de outros produtores, desde que **a destinação final do produto tenha sido dada pelo produtor**” (IBGE, 2017a, p. 118). Logo, não se considera, como produção da agroindústria, aquela proveniente de instalações do estabelecimento na forma de prestação de serviços para terceiros; e a produção adquirida em instalações de terceiros, a partir de matéria-prima do estabelecimento agropecuário, cuja destinação final não tenha sido dada pelo produtor.

Além disso, a metodologia adotada pelo IBGE incorpora os produtos da agroindústria rural destinados para outras finalidades. Um exemplo é o autoconsumo, que pode estar atrelado às características culturais de um grupo social, como a farinha de mandioca na região Nordeste.

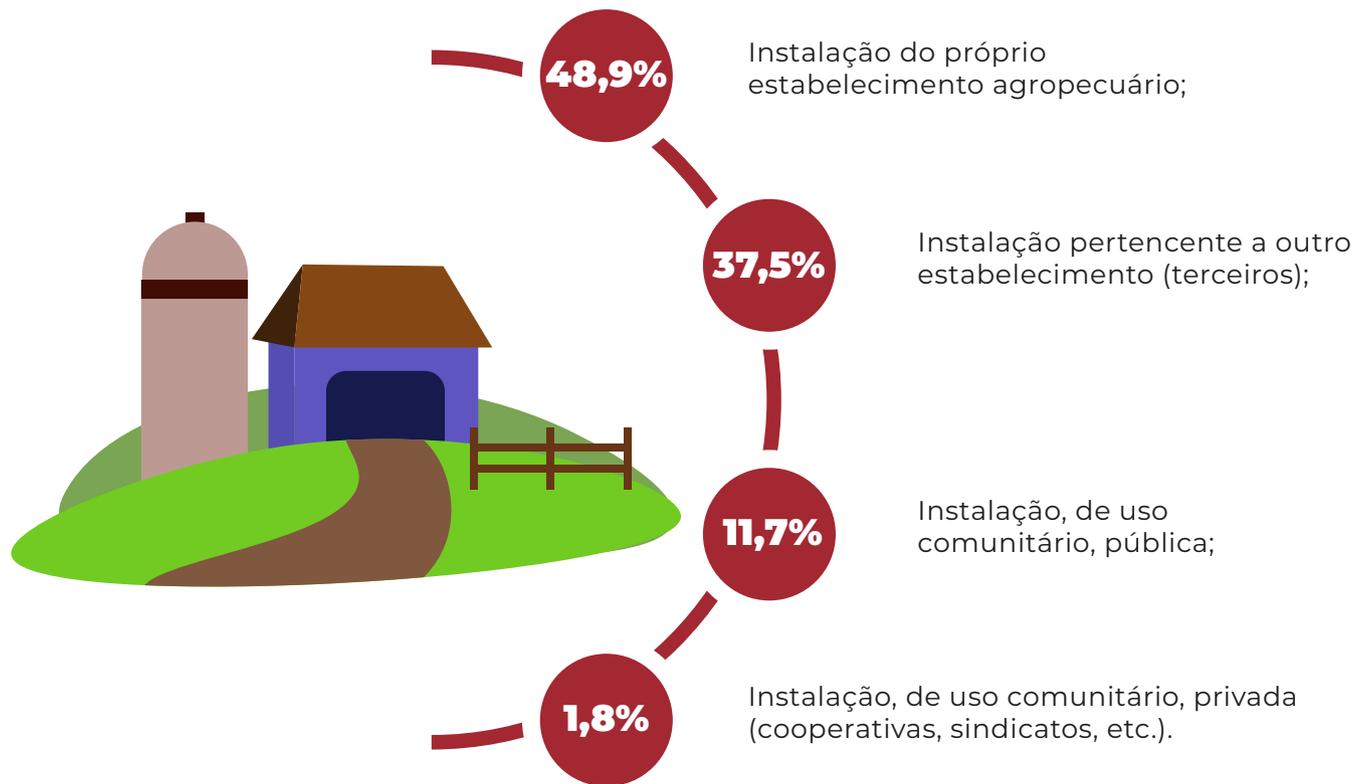
A produção agroindustrial, quando ligada à agricultura familiar, é de pequena a média escala, podendo ser direcionada tanto para o autoconsumo como para a comercialização local, destinando a venda principalmente às cadeias curtas. Uma vez que as exigências para legalização (fiscalização da sanidade agropecuária, selos de diferenciação, mecanismos de certificação, etc.) e formalização impossibilitam o acesso de agricultores familiares a mercados institucionais e a outros mercados.

Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural e percentual do valor da produção por mesorregião do estado do Maranhão



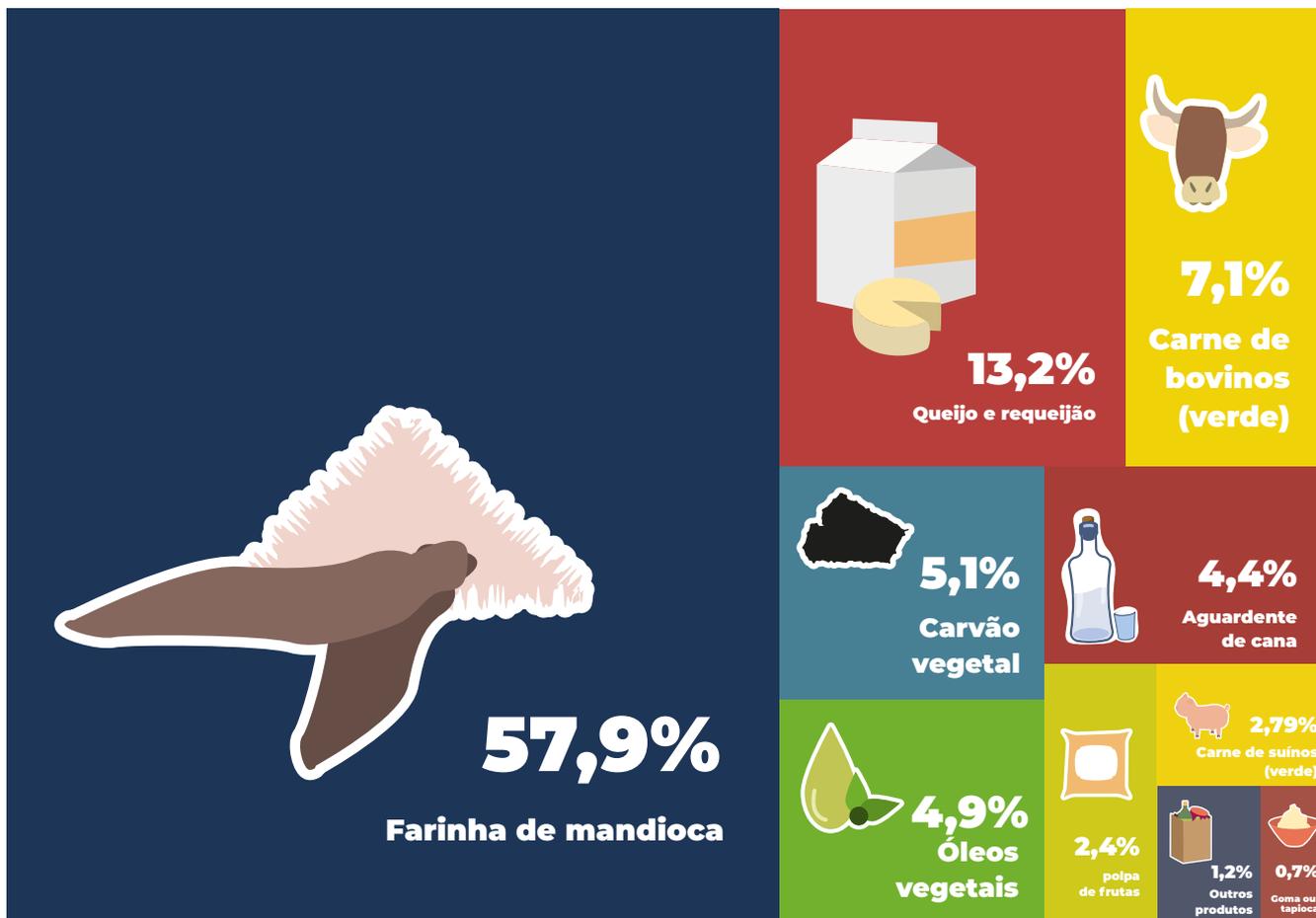
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Proporção de estabelecimentos da agricultura familiar com agroindústria rural do estado do Maranhão por tipo de instalação



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual do valor da venda em relação a todo estado do Maranhão dos 10 maiores produtos da agroindústria dos agricultores familiares



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

FINANÇAS DOS ESTABELECIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR NO MARANHÃO

Proporção de cada item da despesa em relação à despesa total dos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar do estado do Maranhão



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

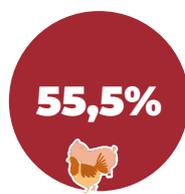
R\$1.859.942,00

é o valor bruto da produção (em mil reais) dos estabelecimentos de agricultores familiares que **corresponde a mais de um ¼ da produção total dos estabelecimentos rurais do estado do Maranhão.**

Do valor da produção total dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão:

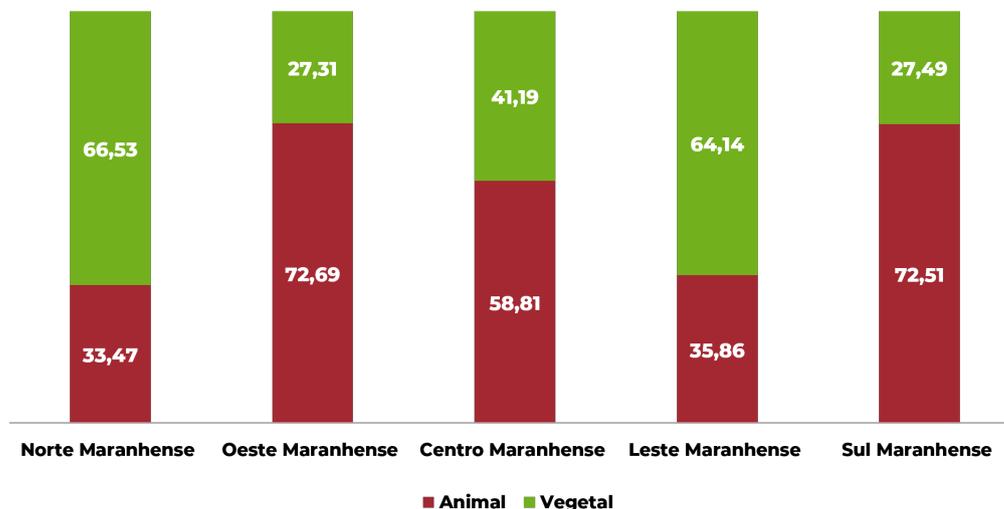


São originados na **produção vegetal**



São originados na **produção animal**

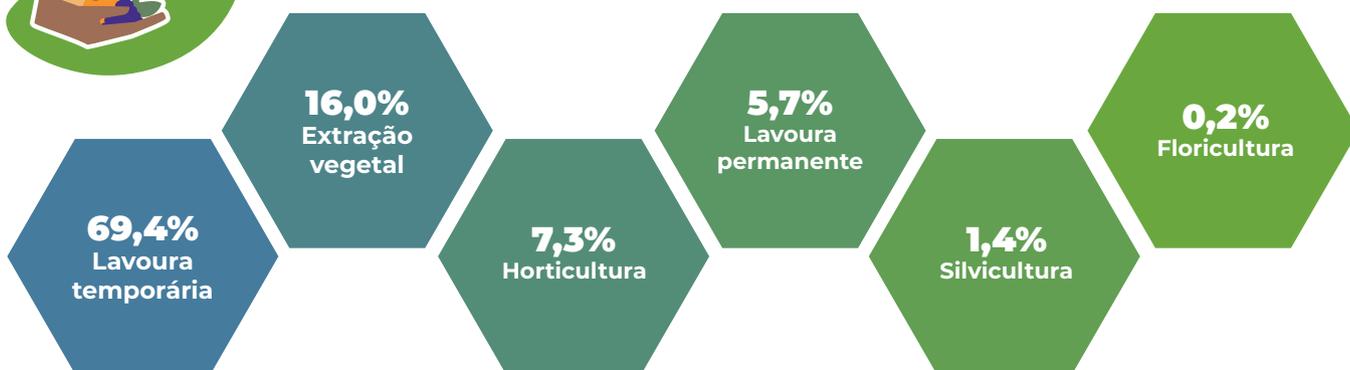
Proporção do valor da produção animal e vegetal em relação ao valor da produção total dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada mesorregião do estado do Maranhão



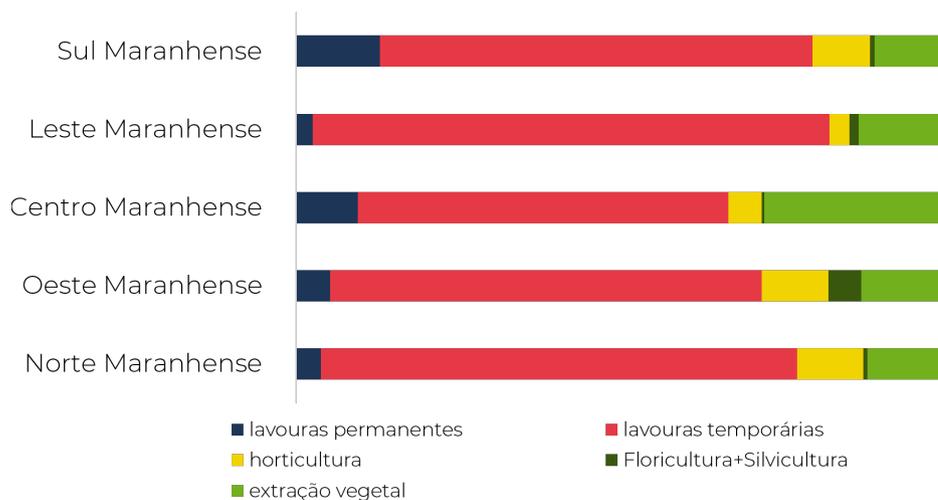
Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.



O percentual do valor da produção vegetal dos estabelecimentos de agricultores familiares em cada tipo



Percentual da produção vegetal dos estabelecimentos da agricultura familiar em relação ao valor total da produção vegetal desses estabelecimentos por tipo e para cada mesorregião do Maranhão

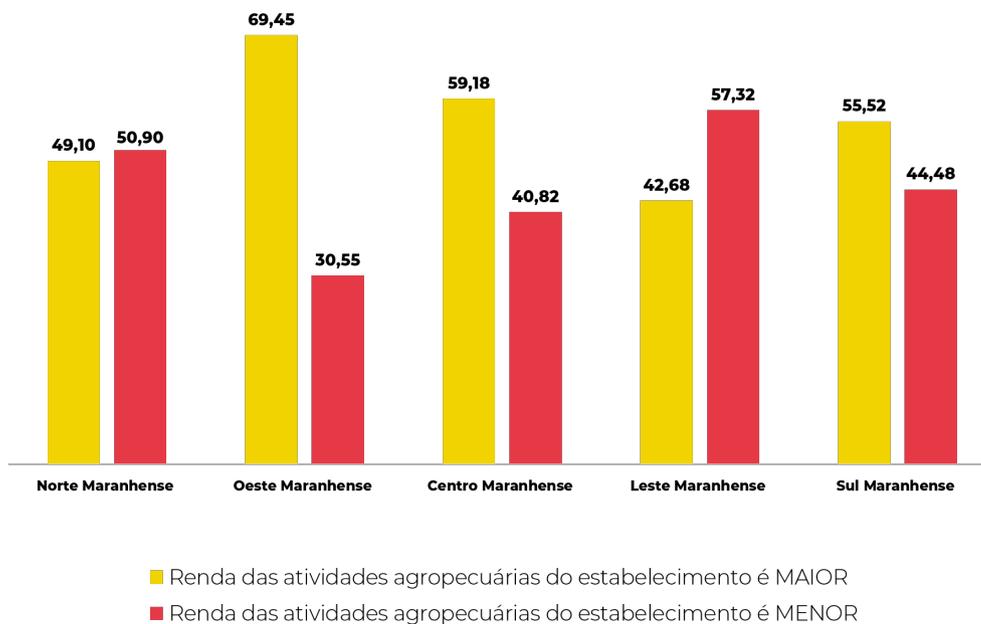


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Renda obtida com as atividades agropecuárias desenvolvidas nos estabelecimentos dos agricultores familiares do Maranhão



Percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em cada mesorregião do estado do Maranhão de acordo com a situação da renda com as atividades agropecuárias ser maior ou menor que as outras rendas do produtor responsável



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Receitas dos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão

Do total de estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão:

78,1%

Tipo I
Receitas da produção do estabelecimento

Produtos vegetais;
Animais e seus produtos;
Produtos da agroindústria.

6,0%

Tipo II
Outras receitas do estabelecimento

Desinvestimentos;
Serviço de turismo rural;
Exploração mineral;
Atividade de artesanato, tecelagem, etc.;
Outras receitas do estabelecimento.

76,3%

Tipo III
Outras receitas do produtor

Aposentadorias ou pensões;
Atividades exercidas fora do estabelecimento;
Prêmio do Programa Garantia Safra;
Prêmio do PROAGRO Mais*;
Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida;
Pagamento por serviços ambientais (Bolsa Verde e Programas Estaduais);
Outros programas do governo (federal, estadual ou municipal).

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

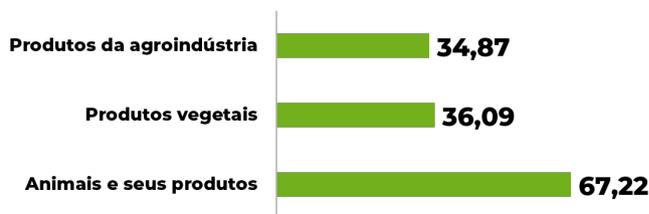
*PROAGRO Mais é o Programa Garantia da Atividade Agropecuária da agricultura familiar.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, porque o estabelecimento pode ter mais de um tipo de receita.

Ressalta-se que há um maior percentual (78%) de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que têm receitas da produção do estabelecimento provenientes de produtos vegetais, animais e da agroindústria rural.

Além disso, mais de $\frac{3}{4}$ desses estabelecimentos (76,3%) possuem outras fontes de receitas como aquelas provenientes de programas do governo. Aliando-se ao fato de que quase metade dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão possuem a renda obtida com as atividades desenvolvidas no estabelecimento MENOR que outras rendas obtidas pelo produtor. Isso se deve, em parte, ao fato de que o Estado Brasileiro, desde a década de 90, auxiliou os agricultores familiares do Nordeste por meio de políticas de compensação social. No entanto, para que o setor agropecuário do Maranhão possa se tornar competitivo, é imprescindível que haja políticas públicas direcionadas que vão além da política assistencialista.

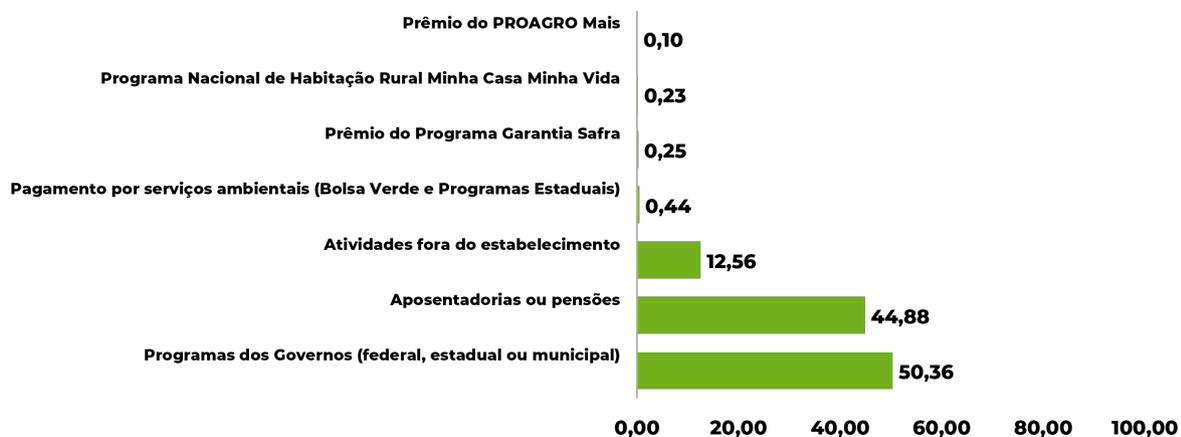
Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo I (%)



Em relação aos estabelecimentos de agricultores familiares que receberam receitas Tipo II (%)



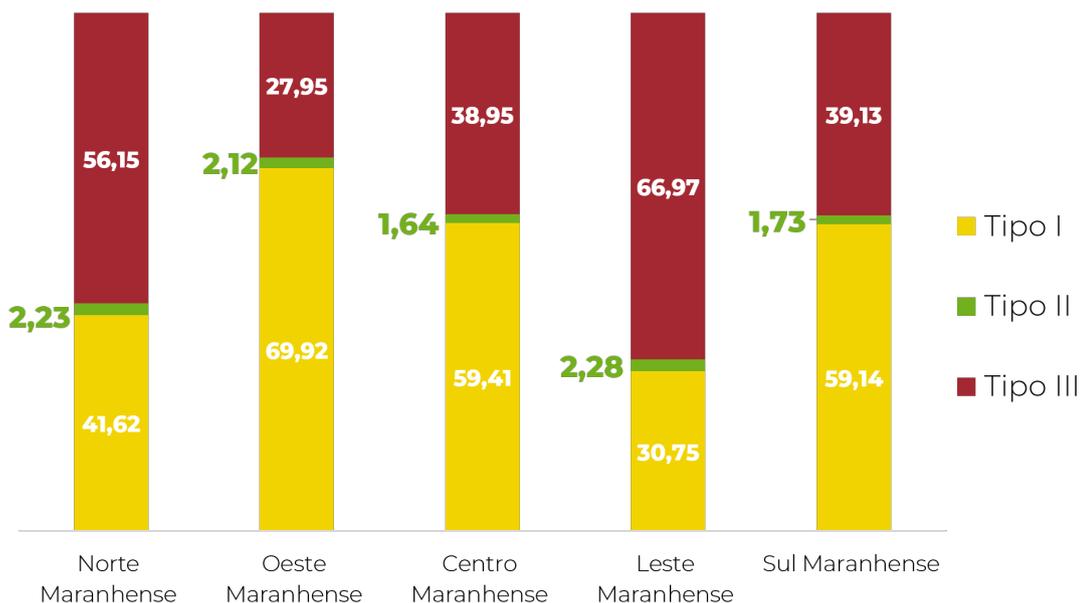
Proporção de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão em cada um dos subtipos da receita Tipo III (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: PMCMV rural - Programa Nacional de Habitação Rural Minha Casa Minha Vida. PROAGRO Mais - Programa Garantia da Atividade Agropecuária da agricultura familiar.

Proporção das receitas dos Tipos I, II e III dos estabelecimentos de agricultores familiares, em relação ao valor total da receita, por mesorregiões do estado do Maranhão



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Finalidade Principal da Produção



62,9%

têm como finalidade principal destinar a produção para o CONSUMO PRÓPRIO e de pessoas com laços de parentescos com o produtor.

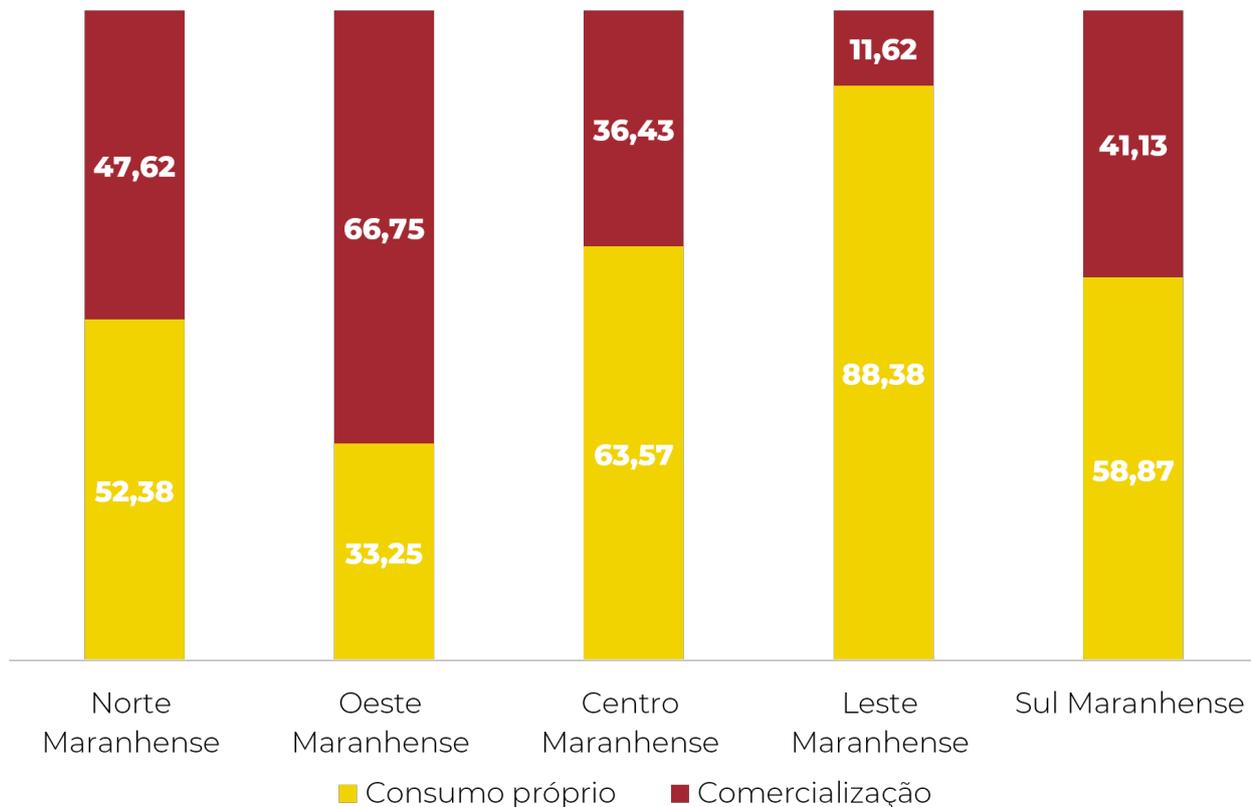


37,1%

têm como finalidade principal destinar parte da produção para a COMERCIALIZAÇÃO.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Considerando todas as mesorregiões do estado do Maranhão, observa-se que, no Leste (88,38%), Centro (63,57%), Sul (58,87%) e Norte Maranhense (52,38%), os estabelecimentos de agricultores familiares destinam, predominantemente, a produção para o autoconsumo. Por outro lado, no Oeste Maranhense, há o maior percentual de estabelecimentos da agricultura familiar em que o destino principal da produção é a comercialização (66,75%).



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ACESSO À TECNOLOGIA E AO CONHECIMENTO PELOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO MARANHÃO



ACESSO À ENERGIA ELÉTRICA



59,7%
possuem energia.



35,7%
não possuem
energia.

Dos 66.722 estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica



Em **31,7%**, os produtores responsáveis RESIDEM nos estabelecimentos.



Em **68,3%**, os produtores responsáveis NÃO residem nos estabelecimentos.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Os 4,6% que faltam para completar 100% referem-se ao "não se aplica".



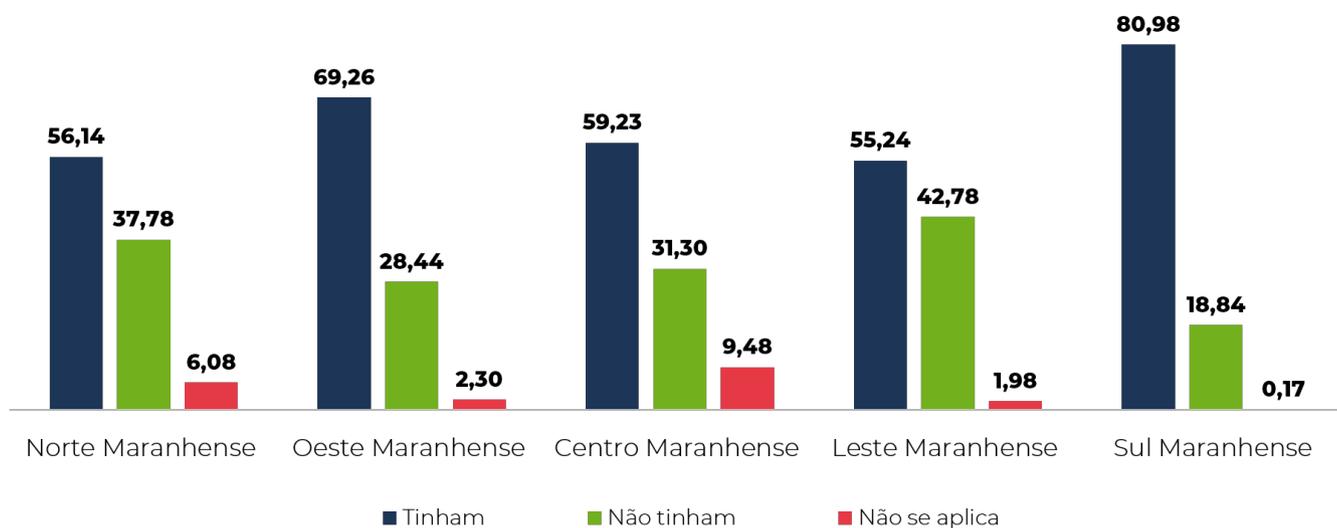
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Energia Elétrica (%)

↑21,02% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que têm energia elétrica.

↓29,60% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que NÃO têm energia elétrica.

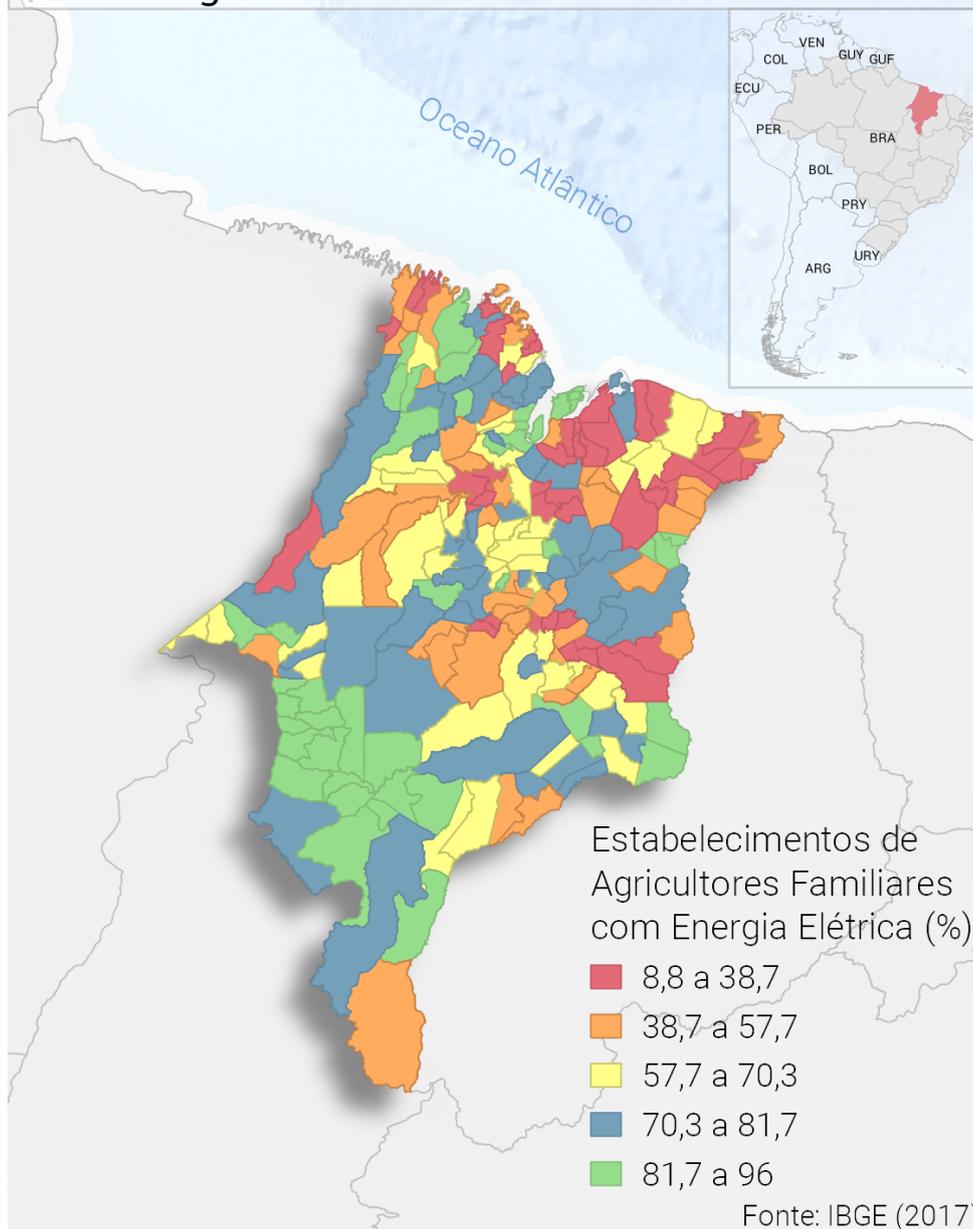
Ao analisar todas as mesorregiões que fazem parte do estado do Maranhão, nota-se que, no Leste e Norte Maranhense, ainda há muitos estabelecimentos da agricultura familiar que não possuem energia elétrica.



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Em termos de infraestrutura produtiva, é indiscutível que a questão energética tem um papel fundamental. Pois, além de ser imprescindível às atividades humanas, a energia elétrica é um elemento indispensável ao processo de desenvolvimento do sistema produtivo. Uma vez que a energia permitiria, dentre várias finalidades, agregar valor à produção agropecuária por meio do pré-processamento, da realização de atividades produtivas extras ao anoitecer, além do aumento da qualidade de vida desse público.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares com Energia Elétrica no Estado do Maranhão



ASSISTÊNCIA TÉCNICA

Em 97% dos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão, não há nenhum tipo de orientação técnica.



3%

Recebem assistência técnica.



97%

Não Recebem assistência técnica.

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo da assistência técnica recebida, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

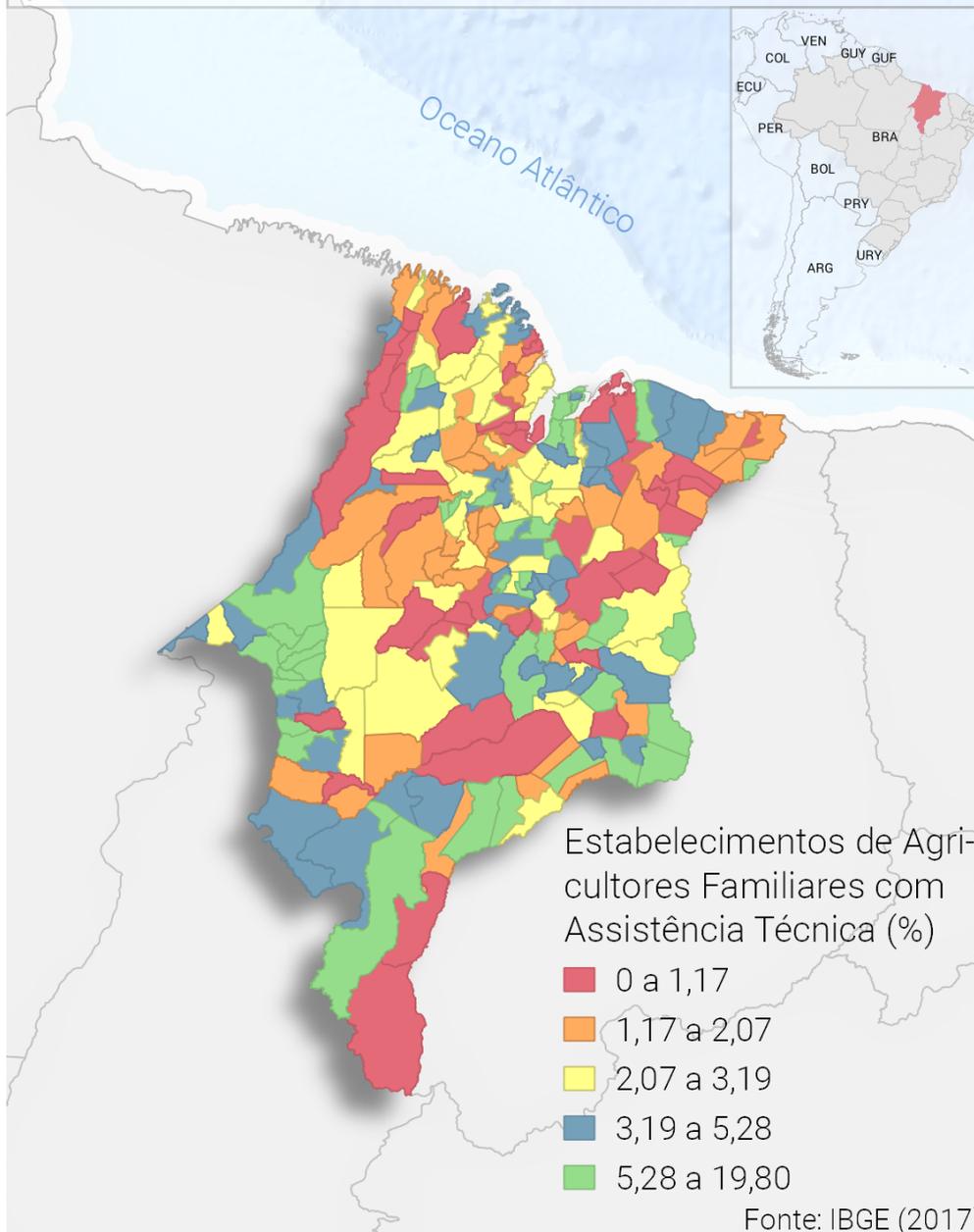


Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

↓**12,9%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam assistência técnica.

↑**0,4%** na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que NÃO receberam assistência técnica.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que recebem Assistência Técnica no Estado do Maranhão



Para entender as razões do baixo percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que possuem orientação técnica, consultou-se os pesquisadores Joacir Rufino de Aquino e Marcus Peixoto. Joacir Rufino de Aquino assinalou os seguintes pontos que levaram a essa situação crítica retratada no Censo Agropecuário 2017:

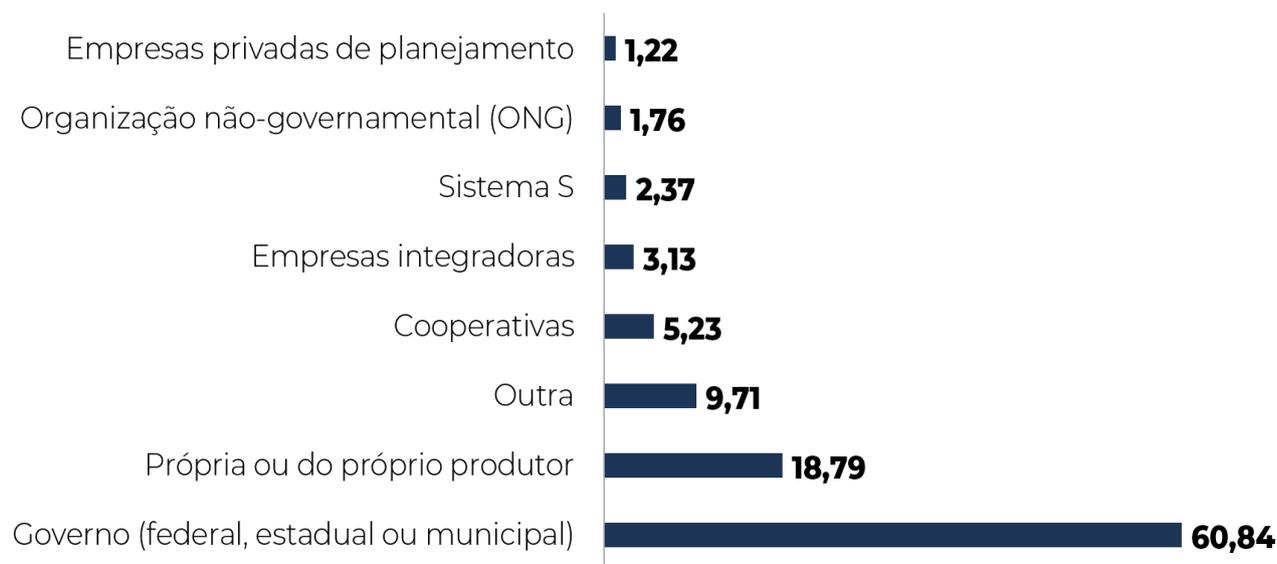
Pequeno efetivo de profissionais das Empresas de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATERs) nordestinas. Para ilustrar isso, Joacir Rufino de Aquino faz uso de informações da EMATER/RN (2016) para o caso do Rio Grande do Norte que possui 93% do seu território no Semiárido e 50.680 estabelecimentos de agricultores familiares. Dado que em 2015, nas vésperas do último Censo Agropecuário, a EMATER estadual, uma das mais estruturadas do Nordeste, contava com um quadro de 534 servidores, divididos entre concursados (370), bolsistas (144) e estagiários (20). Desse contingente, 156 (29,2%) atuavam em atividades burocráticas nas sedes da Instituição e 378 (70,8%) trabalhavam diretamente nas Unidades de Campo, prestando atendimento aos produtores rurais e auxiliando na implementação de programas e projetos. Isso retrata a falta de profissionais na ATER (Assistência Técnica e Extensão Rural) pública que vem enfrentando um processo de desestruturação desde a década de 1990. Sendo que, uma parcela expressiva dos municípios, conta com apenas um técnico que tem que dar conta da burocracia do escritório e atender todos os produtores, algo quase impraticável.

Os “Contratos de ATER privados”, provenientes das chamadas públicas realizadas até 2015, na fase expansiva, antes da crise e do desmonte de algumas políticas de desenvolvimento rural, tiveram **baixa abrangência**. Além do seu **caráter descontinuado**, sendo incapaz de resolver o problema.

Marcus Peixoto reforça esse último ponto levantado por Joacir Rufino de Aquino. Para Marcus Peixoto, essa situação é fruto das restrições fiscais dos estados, agravadas com a recessão em 2015 e 2016. Além da decorrência da grande queda no orçamento federal destinado ao financiamento de chamadas públicas da Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (ANATER), em que muitas entidades estaduais têm essa como uma fonte expressiva de recursos.

Marcus Peixoto ainda pontua que pode haver falhas no questionário do Censo Agropecuário, no qual se indaga apenas por recebimento de orientação técnica. Muitas das ações de ATER não são somente de assistência técnica, mas de extensão rural que, como muitos advogam, transcende a assistência técnica e se estende à assistência social, à saúde, economia doméstica, organização, infraestrutura, saneamento básico, entre outras ações.

A origem da assistência técnica entre aqueles estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que receberam (%)



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, porque o estabelecimento pode ter obtido orientação técnica com mais de uma origem.

Nota 2: Empresa integradora é quando uma agroindústria (por exemplo), para atender as demandas de mercado, faz uma parceria contratual com um produtor que possui uma estrutura física para gerar a produção da qual necessita. Assim, o produtor rural se responsabiliza por parte do processo produtivo, como a produção de frutas ou engorda de frango e suínos, repassando essa produção à agroindústria, como matéria prima a ser processada e transformada no produto final. A Empresa Integradora deve fornecer ao produtor os insumos e serviços necessários à produção.

Nota 3: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas Integradoras ocorrem quando essas são prestadas por técnicos habilitados de empresas com as quais o produtor tenha contrato de integração.

Nota 4: A orientação e a assistência técnica com origem nas Empresas privadas ocorrem quando essas são prestadas por técnicos de empresas privadas contratadas pelo produtor.

Nota 5: Sistema S é um sistema conjunto de contribuições sociais pagas por empresas para o financiamento dos serviços sociais autônomos.

Nota 6: Não há, no manual do Censo Agropecuário 2017, a especificação de quais seriam os outros tipos de origem da assistência técnica.

Nota 7: Própria ou contratada pelo produtor é quando a orientação e a assistência técnica são prestadas por técnico contratado pelo produtor ou quando a pessoa que administra o estabelecimento (produtor ou administrador) possuir a habilitação técnica ou formação profissional legalmente autorizada a prestar assistência às atividades desenvolvidas no estabelecimento.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Tipo de Assistência Técnica (%)

↑4,10%	Assistência técnica do governo;
↓38,7%	Assistência técnica própria;
↑266,86%	Assistência técnica de cooperativa;
↓5,02%	Assistência técnica de empresa integradora;
↓65,67%	Assistência técnica de empresa privada;
↑45,43%	Assistência técnica de ONG;
↑314,12 %	Outra origem de assistência técnica.

Nota: Os percentuais representam a variação na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam cada tipo de assistência técnica.

MAQUINÁRIO PRESENTE NOS ESTABELECIMENTOS

1,2%

dos estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão possuem pelo menos um dos tipos de maquinários.

Considerando os estabelecimentos da agricultura familiar do Maranhão que possuem maquinário



12,7%

Possuem plantadeiras



77,8%

Possuem tratores



5,1%

Possuem adubadoras



4,4%

Possuem colheitadeiras

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: Essas informações referem-se aos estabelecimentos agropecuários que possuem maquinário, o que não é a mesma coisa que uso do maquinário. É possível que muitos agricultores familiares tenham acesso a um determinado maquinário por meio de uma prestação de serviço (na maioria das vezes, mediante pagamento).

Observa-se que a mecanização ainda é uma **realidade restrita** a um pequeno percentual de agricultores familiares do Maranhão.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Tipo de Maquinário (%)

↑**123,11%** Tratores.

↓**55,08 %** Plantadeiras.

↑**169,31%** Colheitadeiras.

↑**292,80 %** Adubadeiras.

Nota: Variação na proporção de estabelecimentos que usam tratores entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017.

UNIDADES ARMAZENADORAS



2,1%

dos estabelecimentos de agricultores familiares possuem **unidades armazenadoras**.

As técnicas de estocagem auxiliam os agricultores familiares, permitindo que, no período de abundância, o alimento dos animais, produzido no estabelecimento, seja armazenado. Assim, durante a estiagem ou mesmo em anos de seca extrema, os sistemas de produção pecuária podem ser mantidos com baixos custos adicionais. Permitindo, assim, a autonomia alimentar pecuária nos próprios estabelecimentos.



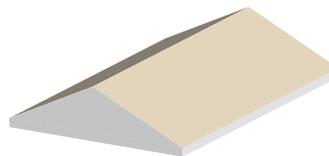
99,6%

Possuem
armazéns convencionais



0,3%

Possuem
silos



0,1%

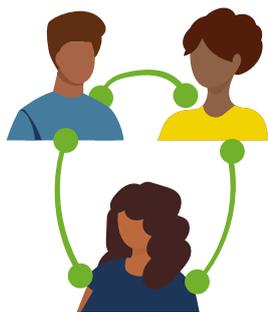
Possuem
graneleiros



0,03%

Possuem
infláveis

ORGANIZAÇÕES SOCIAIS



41,6%

dos estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão têm seus produtores responsáveis **associados a alguma cooperativa e/ou entidade de classe**.



Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

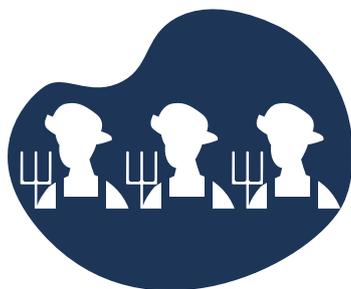
Associado a alguma entidade de Classe (%)

↑13,23% na proporção de estabelecimentos de agricultores que são associados;

↑15,00% na proporção de estabelecimentos de agricultores que são cooperados;

↑7,69 na proporção de estabelecimentos de agricultores que não são associados.

Entre os estabelecimentos de agricultores familiares cujos produtores responsáveis são associados no Maranhão, quais as proporções em cada tipo de associação?



9,5%

Associados a movimento de produtores



1,5%

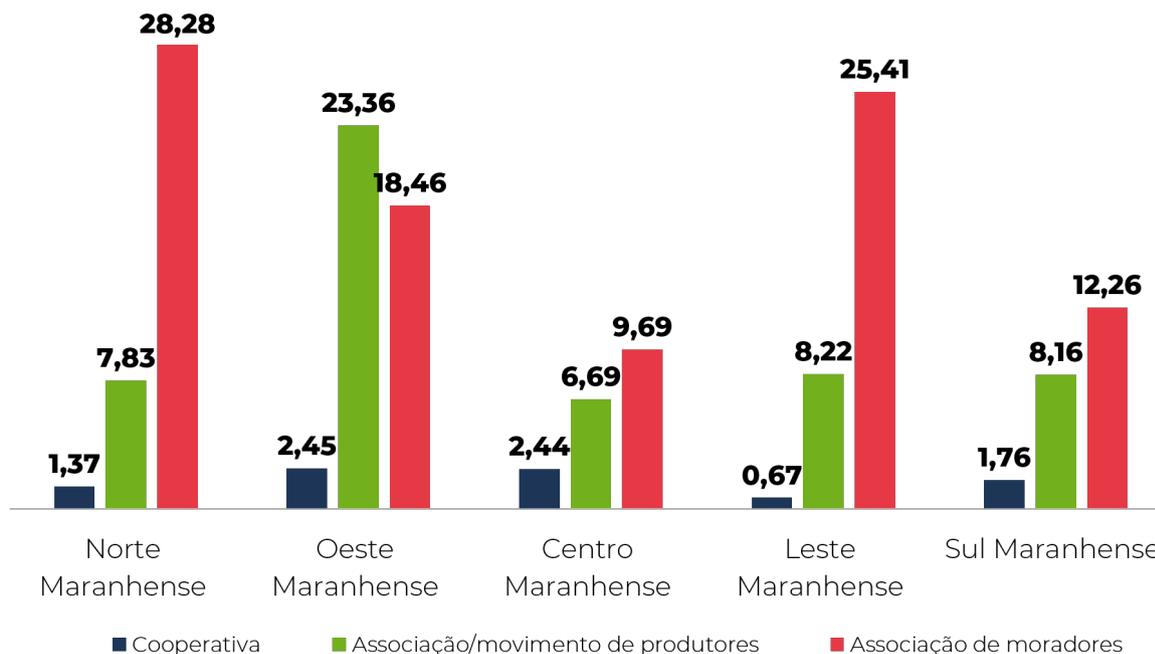
Associados a alguma Cooperativa



22,0%

Associados a algum movimento de moradores

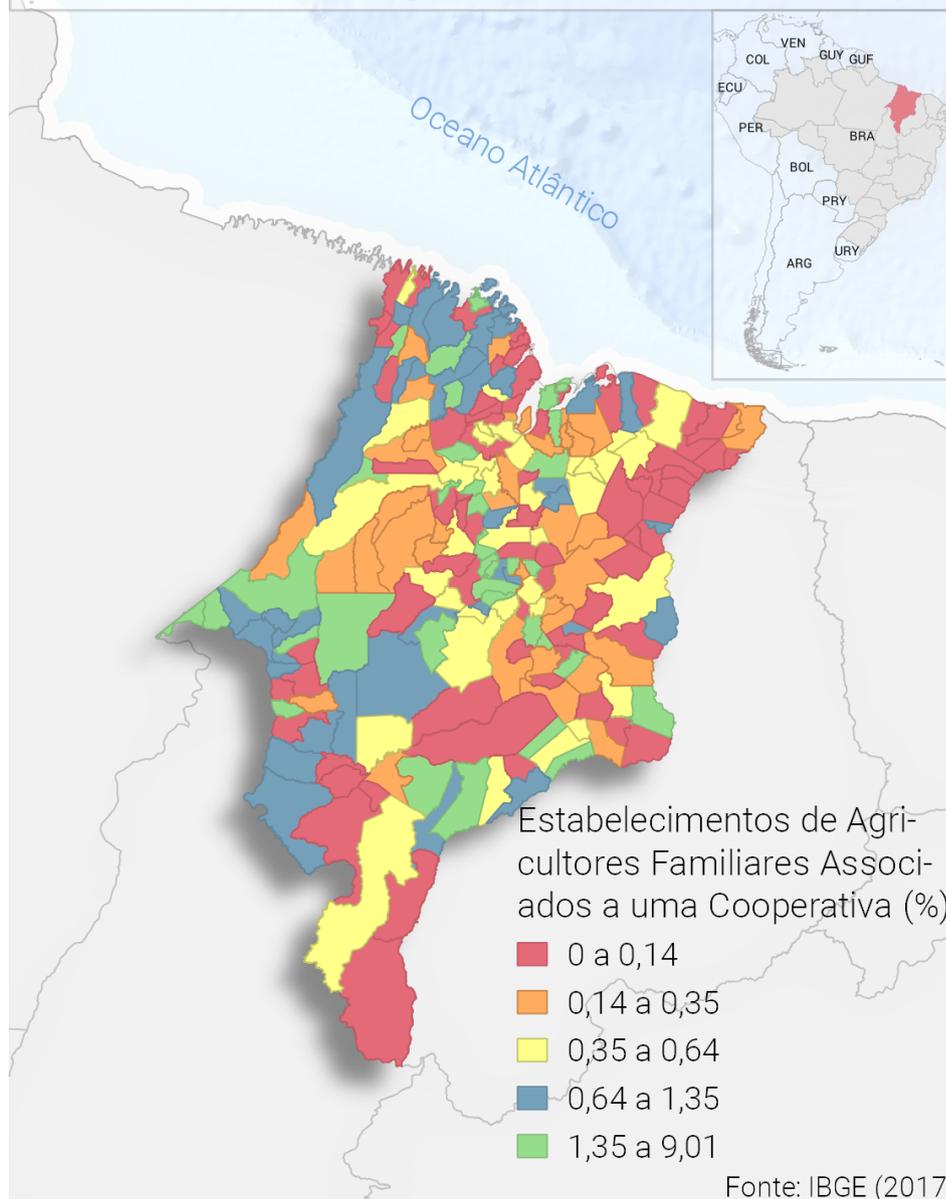
Entre os estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão cujos produtores responsáveis são associados, qual o percentual por tipo de associação e por mesorregião?



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota-se que o associativismo produtivo necessita de maior propagação, uma vez que a tradição de participação em cooperativas agropecuárias da região é pequena. Os agricultores familiares podem se beneficiar com isso em vários aspectos, como na compra de insumos a um melhor preço e na venda da produção em melhores condições. Haverá benefício também no acesso ao crédito e à assistência técnica.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que são Associados a uma Cooperativa no Estado do Maranhão



ACESSO A POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DO ESTADO DO MARANHÃO



FINANCIAMENTO



9%
Receberam
financiamento



91%
NÃO receberam
financiamento

O melhor acesso dos agricultores familiares ao financiamento significa contribuir para um **maior dinamismo do setor agropecuário** no estado do Maranhão. A existência de um percentual significativo de agricultores familiares sem um sistema de financiamento eficiente, tanto em termos de quantidade de recursos monetários quanto na qualidade técnica dos projetos, reflete o quanto as políticas públicas precisam progredir para se aproximarem de uma **universalização do acesso**.

Nota 1: O período de referência das informações coletadas no Censo Agropecuário de 2017, a exemplo do financiamento, vai de 1º de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017.

Nota 2: No Censo Agropecuário, essa parte focou na obtenção de financiamentos e/ou empréstimos pelo estabelecimento agropecuário, em 2017, com financeiras, bancos, cooperativas, pessoas físicas, etc. O que mostra que o “financiamento da atividade agropecuária” não se restringe ao crédito rural, e muito menos ao PRONAF.



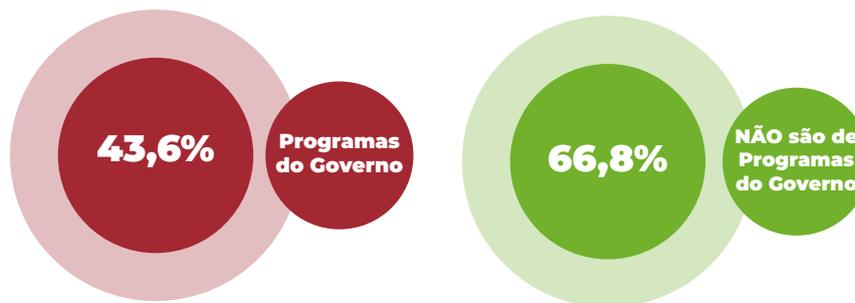
Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão

Financiamento (%)

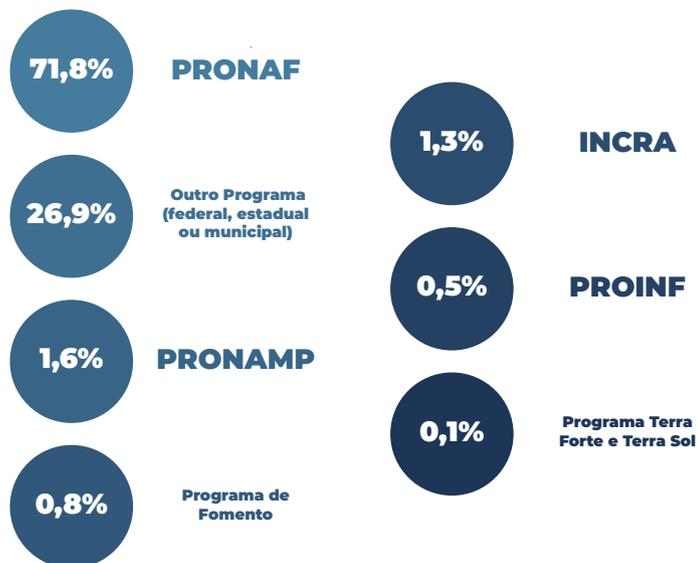
↓7% na proporção de estabelecimentos de agricultores familiares que receberam financiamento.

Dentre os 16.768 estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que receberam o financiamento:

ORIGEM DO FINANCIAMENTO



Considerando os 5.561 estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que receberam financiamento provenientes de programas governamentais de crédito, detalha-se o percentual em cada um desses programas:

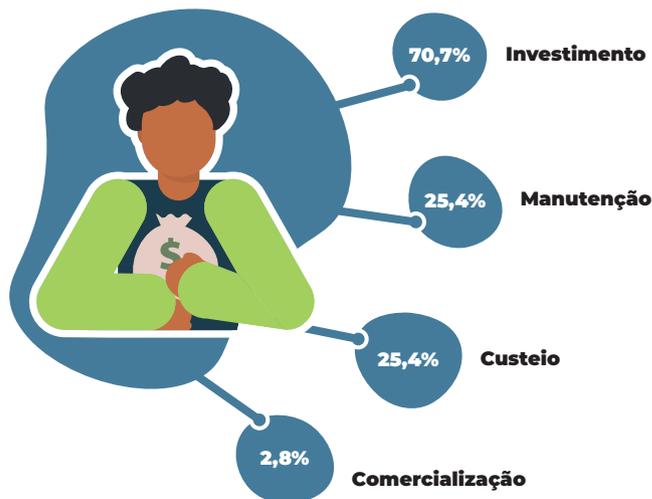


Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, pois o agricultor familiar responsável pelo estabelecimento pode ter participado de mais de um programa de crédito.

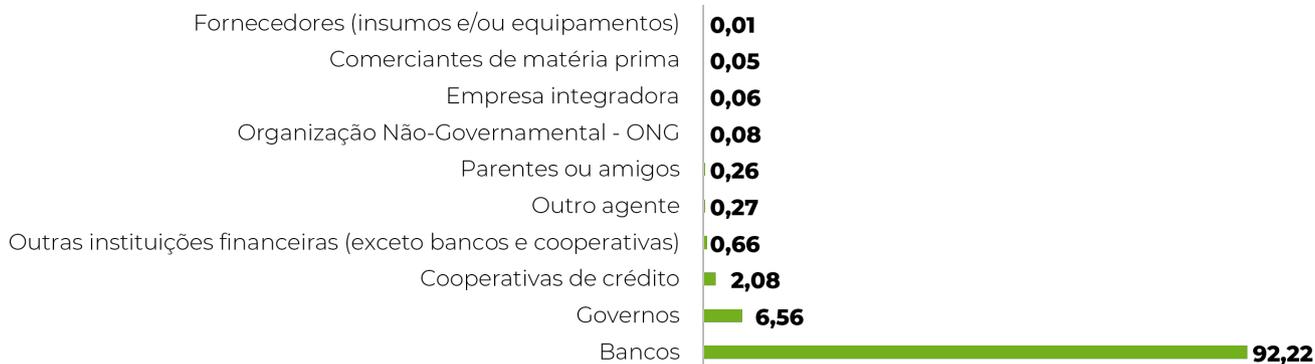
Dentre os 16.768 estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão que receberam o financiamento:

Finalidade do Financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

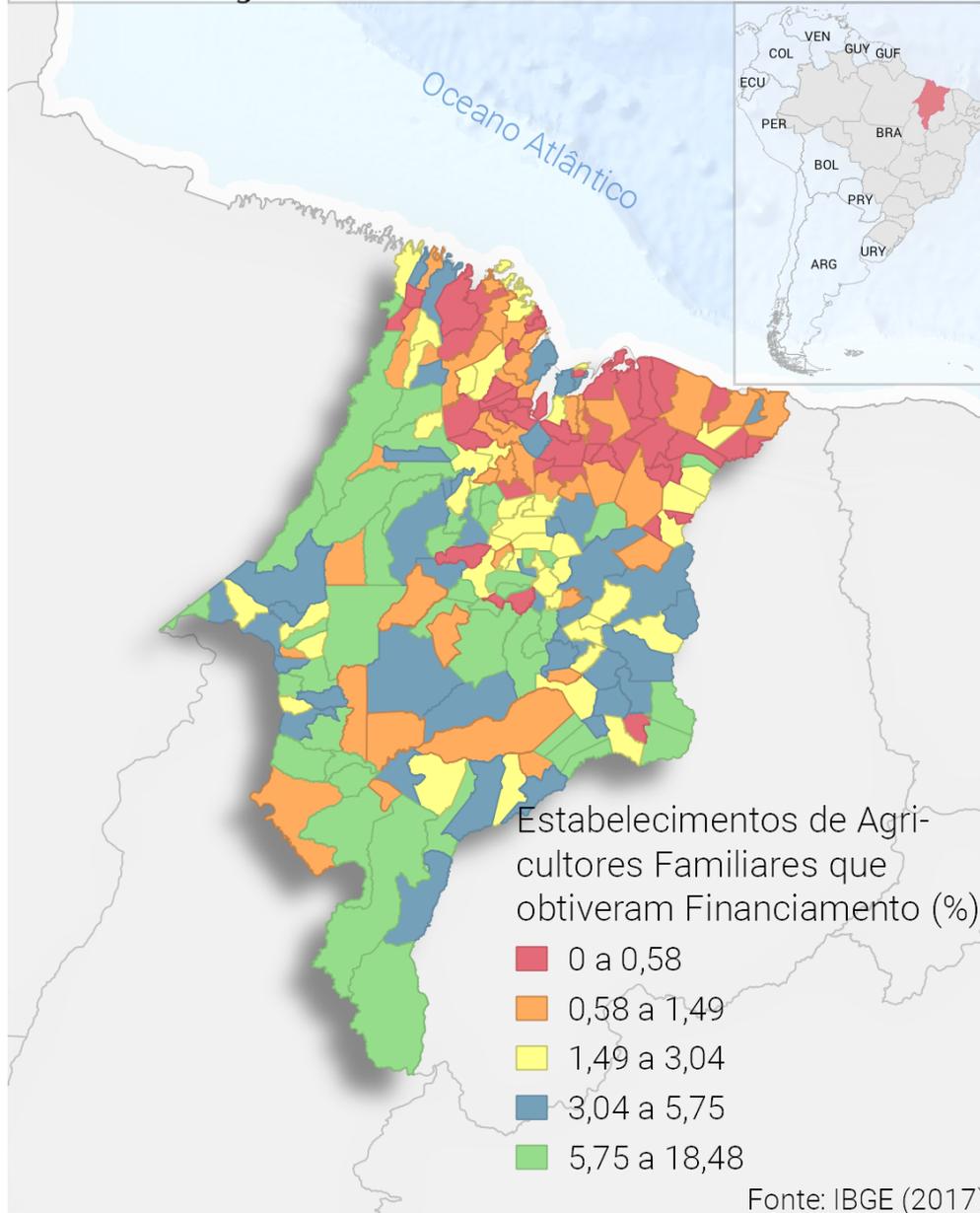
Agente financeiro responsável pelo financiamento



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota: A soma dos percentuais ultrapassa 100%, porque pode ter mais de um agente financeiro.

Estabelecimentos de Agricultores Familiares que obtiveram financiamento por meio de programas de crédito do governo no Estado do Maranhão



TIPO DE AGRICULTOR FAMILIAR EM RELAÇÃO AO PRONAF

Critérios de classificação dos estabelecimentos de agricultura familiar por tipo de PRONAF realizado pelo IBGE

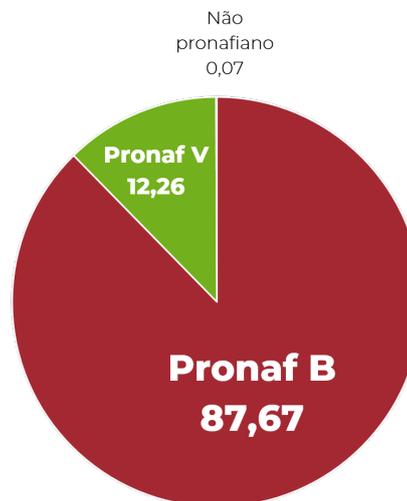
Renda familiar bruta anual menor ou igual a R\$20 mil – **Pronaf B**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$ 20 mil e menor ou igual a R\$360 mil – **Pronaf V**;

Renda familiar bruta anual maior que R\$360 mil – **Não Pronafiano**.

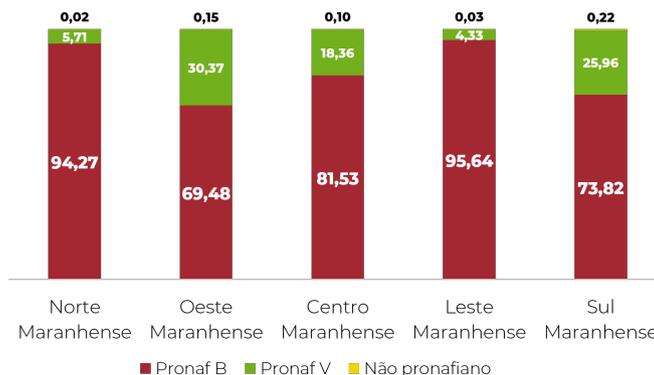


Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão em cada tipo



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Percentual de estabelecimentos de agricultores familiares do Maranhão em cada tipo segmento do PRONAF e por mesorregião



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

REFERÊNCIAS

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2006a – segunda apuração, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2009. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segundaapuracao>>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2006. Rio de Janeiro, 2006a. Disponível em: < https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc1131.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Manual do Recenseador. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/instrumentos_de_coleta/doc5537.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Questionário. Censo Agropecuário 2017. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/downloads/censoagro2017/Quest_Censo_Agro_2017_Valores_10042017.pdf>

IBGE- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Censo Agropecuário 2017 - resultados definitivos, Rio de Janeiro: IBGE, outubro de 2019. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>>

SAF - Secretaria de Estado da agricultura familiar. Maranhão avança na garantia de acesso à água para populações rurais. 2019. Disponível em: <<http://saf.ma.gov.br/maranhao-avanca-na-garantia-de-acesso-a-agua-para-populacoes-rurais/>>

IBGE (2020). Cidades e Estados. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma.html>>

ANEXO 1

As tabelas aqui expostas contêm os valores absolutos de cada uma das variáveis que foram utilizadas para construir os quadros a respeito da “Comparação entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017 para o estado do Maranhão” ao longo deste documento. Nesses quadros, calculou-se a variação na proporção das variáveis entre os Censos Agropecuários 2006 e 2017. Isto porque os dados absolutos desses Censos não podem ser comparados diretamente, pois o período e a data de referências dos Censos são diferentes, além do número total de produtores entrevistados ser diferente em cada um deles.

Tabela 1: Número de estabelecimentos agropecuários e de agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Número de estabelecimentos agropecuários	Número de estabelecimentos da agricultura familiar	%
2006	287.039	262.042	91,29
2017	219.765	187.118	85,14

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 2: Gênero dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários da agricultura familiar no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Homem	%	Mulher	%
2006	215.053	82,07	46.989	17,93
2017	146.880	78,50	40.238	21,50

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 3: Classes de idades dos agricultores familiares responsáveis pelos estabelecimentos agropecuários no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Menor de 25 anos	5.706	3,05	18.753	7,16
De 25 a menos de 35 anos	23.743	12,69	51.051	19,48
De 35 a menos de 45 anos	39.121	20,91	59.482	22,70
De 45 a menos de 55 anos	43.708	23,36	55.475	21,17
De 55 a menos de 65 anos	40.710	21,76	44.972	17,16
De 65 anos e mais	34.130	18,24	32.309	12,33

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 4: Tipo de pessoal ocupado, sem laço de parentesco, nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	PEA_AF_Sem_Laço	Permanentes	Temporários	Parceiros
2006	125.629	2.212	122.170	497
%	100,00	1,76	97,25	0,40
2017	92.014	9.851	80.562	1.601
%	100,00	10,71	87,55	1,74

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota 1: PEA_AF – População Economicamente Ativa nos estabelecimentos da agricultura familiar.

Nota 2: Em 2006, pessoal ocupado sem laço de parentesco se subdividia em: temporário, permanente, parceiro e outros. Em 2017, era apenas: temporário, permanente e parceiro.

Tabela 5: Pessoal ocupado nos estabelecimentos de agricultores familiares, com e sem laço de parentesco, no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total_PEA_AF	Com Laço	Sem Laço
2006	857.931	732.302	125.629
%	100,00	85,4	14,6
2017	547.278	455.264	92.014
%	100,00	83,2	16,8

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 6: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão com agricultura orgânica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Com produção orgânica
2006	262.042	59
%		0,02
2017	187.118	1.193
%		0,60

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 7: Grupos de área dos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

Grupos de área	2006	%	2017	%
Total		262.042		187.118
Mais de 0 a menos de 0,1 ha	17.419	6,65	4.672	2,50
De 0,1 a menos de 0,2 ha	4.027	1,54	3.454	1,85
De 0,2 a menos de 0,5 ha	18.439	7,04	17.904	9,57
De 0,5 a menos de 1 ha	35.720	13,63	33.207	17,75
De 1 a menos de 2 ha	30.871	11,78	24.484	13,08
De 2 a menos de 3 ha	8.340	3,18	7.624	4,07
De 3 a menos de 4 ha	4.686	1,79	4.751	2,54
De 4 a menos de 5 ha	2.311	0,88	2.692	1,44
De 5 a menos de 10 ha	8.039	3,07	8.271	4,42
De 10 a menos de 20 ha	12.043	4,60	12.509	6,69
De 20 a menos de 50 ha	31.090	11,86	27.258	14,57
De 50 a menos de 100 ha	18.987	7,25	15.287	8,17
De 100 a menos de 200 ha	9.726	3,71	8.185	4,37
De 200 a menos de 500 ha	2.956	1,13	2.253	1,20
De 500 a menos de 1.000 ha	12	0,005	2	0,001
De 1.000 a menos de 2.500 ha	10	0,004	4	0,002
Mais de 2.500 ha	1	0,0004	1	0,001
Produtor sem área	57.365	21,89	14.560	7,78

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 8: Estabelecimentos de agricultores familiares que fazem uso de agrotóxico no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Utilizou agrotóxico
2006	262.042	27.065
%		10,30
2017	187.118	46.297
%		24,74

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 9: Número de estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017 com recursos hídricos

	Total	Com recurso hídrico
2006	262.042	97.495
%		37,20
2017	187.118	106.649
%		57,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 10: Tipos de recursos hídricos nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	97.495		106.649	
Nascentes protegidas por matas	14.130	14,49	12.481	11,70
Nascentes não protegidas por matas	5.725	5,87	2.211	2,07
Rios protegidos por matas	33.854	34,72	37.603	35,26
Rios não protegidos por matas	16.639	17,07	9.198	8,62
Poços convencionais	61.940	63,53	59.821	56,09
Poços artesianos, semia- tesianos ou tubulares	6.007	6,16	25.712	24,11
Cisternas	2.645	2,71	3.080	2,89

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 11: Irrigação nos estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Tem sistema de irrigação
2006	262.042	4.591
%		1,8
2017	187.118	5.549
%		3,0

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 12: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão por grupos de atividade econômica nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	262.042		187.118	
Produção de lavouras temporárias	147.799	56,40	99.072	52,95
Horticultura e floricultura	4.185	1,60	2.914	1,56
Produção de lavouras permanentes	5.336	2,04	3.733	1,99
Produção de sementes e mudas certificadas	15	0,01	14	0,01
Pecuária e criação de outros animais	103.084	39,34	65.538	35,02
Produção florestal - florestas plantadas	2.457	0,94	477	0,25
Produção florestal - florestas nativas	35.793	13,66	13.969	7,47
Pesca	904	0,34	634	0,34
Aquicultura	719	0,27	767	0,41

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 13: Presença de energia nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Com energia elétrica	Sem Energia
2006	262.042	129.322	132.720
		49,35	50,65
2017	187.118	111.755	66.722
		59,7	35,66

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 14: Assistência técnica nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	Total	Tem orientação técnica	Não tem orientação técnica
2006	262.042	8.693	253.349
		3,32	96,68
2017	187.118	5.408	181.710
		2,9	97,11

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 15: Estabelecimentos de agricultores familiares do estado do Maranhão por tipos de assistência técnica obtida nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006 (n=8.693)	%	2017 (n=5.408)	%
Governo (federal, estadual ou municipal)	5.080	58,44	3.290	60,8
Própria ou do próprio produtor	2.637	30,33	1.016	18,8
Cooperativas	124	1,43	283	5,2
Empresas integradoras	286	3,29	169	3,1
Empresas privadas de planejamento	309	3,55	66	1,2
Organização não-governamental (ONG)	105	1,21	95	1,8
Outra	254	2,92	653	12,1

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 16: Maquinário nos estabelecimentos dos agricultores familiares no estado do Maranhão nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Tratores	1.111	0,42	1.770	0,95
Semeadeiras/plantadeiras	901	0,34	289	0,15
Colheitadeiras	52	0,02	100	0,05
Adebadeiras e/ou distribuidoras de calcário	41	0,02	115	0,06

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 17: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão associados a entidade de classe nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	262.042		187.118	
É associado	96.297	36,75	77.862	41,61
Cooperativa	1.746	1,81	1.200	1,54
Não é associado	165.745	63,25	109.256	58,39

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 18: Estabelecimentos de agricultores familiares no estado do Maranhão que receberam financiamento nos Censos Agropecuários 2006 e 2017

	2006	%	2017	%
Total	262.042		187.118	
Tiveram financiamento	25.253	9,64	16.768	8,96

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 2

TOP 10 do valor da produção das culturas permanentes produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Maranhão (MIL REAIS)

Tabela 19: Norte Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Banana	R\$ 2.193,00
2	Caju (castanha)	R\$ 1.881,00
3	Coco-da-baía	R\$ 1.536,00
4	Açaí (fruto)	R\$ 996,00
5	Acerola	R\$ 202,00
6	Mamão	R\$ 179,00
7	Maracujá	R\$ 58,00
8	Caju (fruto)	R\$ 57,00
9	Limão	R\$ 51,00
10	Manga	R\$ 19,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 20: Oeste Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Banana	R\$ 3.650,00
2	Caju (castanha)	R\$ 880,00
3	Açaí (fruto)	R\$ 762,00
4	Maracujá	R\$ 716,00
5	Mamão	R\$ 260,00
6	Acerola	R\$ 184,00
7	Limão	R\$ 133,00
8	Pimenta-do-reino	R\$ 124,00
9	Cupuaçu	R\$ 100,00
10	Laranja	R\$ 87,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 21: Centro Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Banana	R\$ 15.380,00
2	Mamão	R\$ 815,00
3	Caju (castanha)	R\$ 304,00
4	Caju (fruto)	R\$ 204,00
5	Coco-da-baía	R\$ 86,00
6	Acerola	R\$ 54,00
7	Maracujá	R\$ 26,00
8	Manga	R\$ 18,00
9	Laranja	R\$ 14,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 22: Leste Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção	
1	Banana	R\$	1.277,00
2	Caju (castanha)	R\$	1.198,00
3	Caju (fruto)	R\$	714,00
4	Coco-da-baía	R\$	149,00
5	Maracujá	R\$	112,00
6	Manga	R\$	29,00
7	Açaí (fruto)	R\$	17,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 23: Sul Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção	
1	Banana	R\$	6.463,00
2	Maracujá	R\$	171,00
3	Caju (fruto)	R\$	75,00
4	Mamão	R\$	70,00
5	Coco-da-baía	R\$	51,00
6	Acerola	R\$	38,00
7	Manga	R\$	29,00
8	Laranja	R\$	15,00
9	Goiaba	R\$	3,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 3

TOP 10 do valor da produção das culturas temporárias produzidas pela agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Maranhão (MIL REAIS)

Tabela 24: Norte Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção
1	Mandioca(aipim,macaxeira)	R\$ 146.000,00
2	Milho em grão	R\$ 12.638,00
3	Arroz em casca	R\$ 12.154,00
4	Melancia	R\$ 5.420,00
5	Abóbora,moranga,jerimum	R\$ 1.340,00
6	Feijão verde	R\$ 1.212,00
7	Cana-de-açúcar	R\$ 1.037,00
8	Feijão fradinho em grão	R\$ 999,00
9	Abacaxi	R\$ 536,00
10	Melão	R\$ 252,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 25: Oeste Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção	
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$	49.475,00
2	Milho em grão	R\$	19.609,00
3	Arroz em casca	R\$	10.052,00
4	Feijão fradinho em grão	R\$	3.943,00
5	Soja em grão	R\$	3.400,00
6	Abacaxi	R\$	2.863,00
7	Melancia	R\$	2.425,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$	1.689,00
9	Feijão verde	R\$	1.144,00
10	Fava em grão	R\$	393,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 26: Centro Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção	
1	Milho em grão	R\$	27.864,00
2	Mandioca(aipim,macaxeira)	R\$	27.358,00
3	Arroz em casca	R\$	26.693,00
4	Abacaxi	R\$	7.508,00
5	Feijão fradinho em grão	R\$	5.382,00
6	Melancia	R\$	3.643,00
7	Cana-de-açúcar	R\$	3.442,00
8	Abóbora, moranga, jerimum	R\$	2.863,00
9	Fava em grão	R\$	1.674,00
10	Feijão verde	R\$	1.155,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 27: Leste Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção	
1	Mandioca (aipim, macaxeira)	R\$	59.933,00
2	Arroz em casca	R\$	36.315,00
3	Milho em grão	R\$	22.515,00
4	Cana-de-açúcar	R\$	8.606,00
5	Melancia	R\$	5.984,00
6	Feijão fradinho em grão	R\$	4.406,00
7	Abóbora, moranga, jerimum	R\$	4.311,00
8	Feijão verde	R\$	3.172,00
9	Fava em grão	R\$	1.170,00
10	Soja em grão	R\$	834,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 28: Sul Maranhense

Colocação	Tipo de cultura	Valor da produção	
1	Milho em grão	R\$	9.273,00
2	Mandioca(aipim,macaxeira)	R\$	8.992,00
3	Arroz em casca	R\$	8.328,00
4	Soja em grão	R\$	2.333,00
5	Melancia	R\$	2.004,00
6	Abóbora,moranga, jerimum	R\$	1.505,00
7	Feijão fradinho em grão	R\$	1.379,00
8	Cana-de-açúcar	R\$	1.199,00
9	Feijão verde	R\$	442,00
10	Fava em grão	R\$	341,00

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

ANEXO 4

TOP 10 do efetivo da pecuária dos estabelecimentos da agricultura familiar PARA CADA MESORREGIÃO do estado do Maranhão (número de cabeças)

Tabela 29: Norte Maranhense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.479.418
2	Bovinos	246.009
3	Suínos	149.981
4	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	99.172
5	Caprinos	40.295
6	Bubalinos	26.944
7	Equinos	20.892
8	Ovinos	16.293
9	Asininos	8.214
10	Muare	4.664

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 30: Oeste Maranhense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Bovinos	802.540
2	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	707.911
3	Suínos	76.362
4	Equinos	29.945
5	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	21.854
6	Ovinos	20.197
7	Caprinos	18.039
8	Muares	13.280
9	Asininos	6.183
10	Codornas	3.765

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 31: Centro Maranhense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	922.075
2	Bovinos	614.344
3	Suínos	72.430
4	Ovinos	24.010
5	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	22.604
6	Equinos	20.121
7	Caprinos	18.755
8	Muares	7.915
9	Asininos	7.728
10	Codornas	6.510

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 32: Leste Maranhense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	1.293.009
2	Bovinos	229.076
3	Suínos	165.239
4	Caprinos	80.873
5	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	25.483
6	Ovinos	16.928
7	Asininos	9.798
8	Equinos	8.887
9	Perus	3.527
10	Muare	2.629

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Tabela 33: Sul Maranhense

Colocação	Tipo de efetivo da pecuária	Quantidade de cabeças
1	Galinhas, galos, frangas, frangos e pintos	500.836
2	Bovinos	354.563
3	Suínos	28.290
4	Ovinos	16.069
5	Equinos	14.362
6	Patos, gansos, marrecos, perdizes e faisões	10.522
7	Caprinos	8.008
8	Muare	2.804
9	Asininos	2.127
10	Perus	956

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2017.

Nota explicativa sobre a fonte dos dados

Para a confecção deste material, utilizou-se dos dados do Censo Agropecuário de 2006 e de 2017. Essa é uma pesquisa realizada pelo IBGE, com o intuito de apresentar o cenário agropecuário brasileiro. A sua unidade de análise compreende toda unidade de produção dedicada, total ou parcialmente, à exploração agropecuária, florestal e aquícola, independentemente de seu tamanho. O questionário é o seu principal instrumento de coleta de dados, por meio do qual se obtêm informações detalhadas sobre as características do produtor (tais como idade, renda, escolaridade, grau de instrução, entre outros), características do estabelecimento, economia e emprego no meio rural, produção, pecuária, lavoura, agroindústria, entre outros pontos (IBGE, 2018).

O IBGE, por meio do Censo Agropecuário, empenha-se em entrevistar todos os estabelecimentos rurais do Brasil. No entanto, pela dificuldade de acesso, ausência ou recusa do produtor, nem sempre é possível tamanha abrangência. Ressalta-se que as respostas ao questionário do Censo Agropecuário são autodeclaradas. Os pesquisadores, que usam dessa base de dados, devem estar cientes quanto a isso, uma vez que os entrevistados podem vir a omitir algumas informações ou trazê-las de forma incompleta.

Os dados do Censo Agropecuário são disponibilizados pelo IBGE de diferentes formas e níveis de agregação e detalhamento das variáveis. Primeiro, após a realização do Censo, é confeccionado o plano de divulgação dos resultados que abrange dois conjuntos de tabulações: (i) divulgação preliminar dos dados e informações que não incluem variáveis referentes a valores monetários ou a tipologias específicas, tendo seus dados disponibilizados nos níveis estadual e municipal; (ii) compreende informações mais detalhadas sobre os resultados definitivos que são divulgadas em um período posterior (no qual se teve acesso para a confecção desta Cartilha).

Ambos conjuntos de tabulações são disponibilizados para consultas e downloads no Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA), por meio do Portal do IBGE. O banco de dados do Censo Agropecuário, disponibilizado no SIDRA, armazena dados previamente agregados, em um sistema de recuperação de tabelas, que permite que o pesquisador

reúna as informações de modo a atender necessidades específicas. Nesse ambiente, a sua menor desagregação é em âmbito municipal, além disso, não são disponibilizadas todas as variáveis coletadas no Censo Agropecuário.

Outro detalhe é a data de referência, sendo que a do último Censo Agropecuário é 30 de setembro de 2017 e o período de referência é entre 1 de outubro de 2016 a 30 de setembro de 2017. Nesse sentido, os Censos Agropecuários, a exemplo de 2006 e de 2017, não são diretamente comparáveis, em função dos períodos de referência serem diferentes e devido às várias questões levantadas não fazerem parte do questionário do atual censo, comparando-o ao anterior e vice-versa.

Isso acontece porque os censos agropecuários ocorrem a cada década e, comumente, há modificações no método teórico de pesquisa entre eles, de modo a adequar as perguntas ao cenário do ano vigente. Além disso, o último Censo Agropecuário, realizado entre os anos de 2016 e 2017, passou por diversas restrições orçamentárias que repercutiram na redução de algumas perguntas do questionário, diminuindo, em parte, o seu escopo de investigação.

Organização:

FUNARBE
FUNDAÇÃO ARTHUR BERNARDES

UFV
Universidade Federal
de Viçosa



IPPDS
Instituto de Políticas Públicas e
Desenvolvimento Sustentável



AKSAAM

Financiamento

**JUFIDA**

Investindo nas populações rurais

